



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Ministério da Agricultura
DIRECÇÃO DE ECONOMIA

Relatório Anual Desempenho do MINAG - 2008

3º Andar; Telef. 21460069
Fax. 21 460261; C. Postal 1406

Março, 2009

INDICE

1. INTRODUÇÃO	4
PARTE I:.....	5
DESEMPENHO DO MINAG.....	5
2. DESEMPENHO DO MINAG NO ÂMBITO OPERACIONAL.....	6
2.1. DIRECÇÃO NACIONAL DE EXTENSÃO AGRÁRIA	6
2.2. INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA (IIAM)	10
2.3 DIRECÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS AGRÁRIOS (DNSA)	11
2.3.1. Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA).....	11
2.3.2. Aproveitamento de Insumos	13
2.3.3. Sementes.....	14
2.3.4. Sanidade Vegetal	16
2.3.5. Irrigação.....	18
2.4. DIRECÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS VETERINÁRIOS	20
2.4.1. Vacinações.....	20
2.4.2. Banhos carracicidas e infraestruturas pecuárias	21
2.4.3. Fomento Pecuário.....	21
2.5. INSTITUTO DE FOMENTO DO CAJU (INCAJU)	24
2.5.1. Produção e distribuição de mudas de cajueiros.....	24
2.5.2. Maneio Integrado	25
2.6. DIRECÇÃO NACIONAL DE TERRAS E FLORESTAS	26
2.6.1.Florestas e Fauna Bravia.....	26
2.6.2. Terras	31
2.7. CENACARTA.....	37
2.7.1. Densificação da rede geodésica.....	37
2.8. INFATEC.....	38
2.9. DIRECÇÃO DE ECONOMIA.....	39
2.9.1. Trabalho de Inquérito Agrícola (TIA 2008)	39
2.9.2. Informação Sobre Mercados Agrícolas.....	39
2.9.3. Estudos e Análise de Políticas.....	40
2.9.3. Planificação e Monitoria.....	40
2.10. FUNDO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO	41
2.10.1. DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO.....	41
2.11 RECURSOS HUMANOS.....	45

2.12. ASSUNTOS TRANSVERSAIS	48
2.12.1. <i>GÊNERO E HIV-SIDA.....</i>	48
3. GESTÃO FINANCEIRA.....	50
3.2 ORÇAMENTO DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2008	50
3.3 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	52
3.4 DESEMBOLSO DE FUNDOS DOS PARCEIROS	55
4.PRODUÇÃO AGRÁRIA E AGRO-INDÚSTRIAL	57
4.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA CAMPANHA AGRÍCOLA 2007/2008.....	57
4.1. RESUMO DA PRODUÇÃO AGRÁRIA	57
4.2. PRODUÇÃO AGRÍCOLA.....	59
4.2.1. <i>Culturas Alimentares.....</i>	59
4.2.2. <i>Culturas de Rendimento.....</i>	59
4,3. COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA.....	70
4.3.1. <i>Realização e Evolução da Comercialização Agrícola.....</i>	71
4.3.2 <i>Mercado Interno</i>	71
4.3.3 <i>Mercado Internacional</i>	72
4,4. PRODUÇÃO PECUÁRIA.....	75
4.4.1. <i>Efectivo de Bovinos.....</i>	75
4.4.2. <i>Avicultura</i>	75
4.4.3. <i>Produção de carnes, ovos e leite.....</i>	76
4.5. RECURSOS NATURAIS.....	79
4.5.1. <i>Produção Florestal.....</i>	79
Parte IV:	
ANEXOS.....	141

1. INTRODUÇÃO

Com o presente relatório, pretende-se fazer uma avaliação do desempenho anual do MINAG referente ao ano de 2008 e dar uma informação sobre as implicações quantitativas e qualitativas destas acções na produção com especial incidência para a campanha 2007/08, no âmbito da implementação do Plano Económico e Social 2008.

O Ministério da Agricultura realizou as suas actividades tendo como base o PARPA e o Programa do Governo. As prioridades definidas estão direccionadas para a redução da pobreza absoluta e a garantia da Segurança Alimentar, em particular para as famílias rurais, promovendo assim a produção de produtos básicos alimentares, nomeadamente; milho, arroz, mapira, mexoeira, feijões, mandioca e amendoim, bem como de culturas de exportação, nomeadamente: algodão, chá, açúcar, copra, castanha de caju, tabaco e madeiras.

No âmbito do PES 2008, as acções planificadas no MINAG centraram-se essencialmente na disponibilização de tecnologias apropriadas e de baixo custo, ao alcance dos pequenos produtores através da ligação entre a pesquisa e a Extensão Rural, no fomento de culturas, na conservação pós-colheita, na construção e/ou reabilitação de sistemas de irrigação, no fomento pecuário, na assistência zoo-fitosanitária, na gestão sustentável dos recursos naturais com participação comunitária, na simplificação do processo de obtenção do Direito de Uso e Aproveitamento de Terra particularmente, para os pequenos produtores. A situação da seca no país obrigou a que o PES também seja um instrumento de implementação de acções para a mitigação desta calamidade.

O fomento de fruteiras e de culturas de rendimento (algodão, soja, gergelim e tabaco), o reflorestamento comunitário, e a implementação de acções visando a conservação de produtos agrícolas com vista a redução de perdas pós-colheita, são também acções que merecem atenção do sector.

Com vista a aumentar a produção e a produtividade, o MINAG apostou na promoção da utilização de insumos agrícolas, nomeadamente, sementes de variedades melhoradas, fertilizantes inorgânicos e pesticidas. Paralelamente à utilização desses insumos foram introduzidas novas tecnologias de produção, designadamente, agricultura de conservação, pequenos sistemas de regadio e utilização de equipamentos que permitem racionalizar o tempo de trabalho do produtor.

Neste documento, faz-se uma abordagem individualizada por unidade do MINAG, por produto e por sub-sector produtivo em 4 partes, sendo a primeira dedicada ao desempenho do MINAG, a segunda referente a execução orçamental a terceira o desempenho do sector produtivo e a última de anexos.

PARTE I:**DESEMPENHO DO MINAG**

Esta parte do relatório pretende mostrar o cumprimento dos desafios assumidos pelo MINAG no concernente a vários indicadores que foram acordados. Nesta parte, apresentam-se em detalhe as contribuições dos sectores, das diferentes áreas de actividades do MINAG.

2. DESEMPENHO DO MINAG NO ÂMBITO OPERACIONAL

2.1. Direcção Nacional de Extensão Agrária

Principais actividades realizadas

A Extensão Agrária, durante a campanha 2008, definiu como acções principais, a divulgação e disseminação de tecnologias agrárias, assistência e capacitação de organização de produtores.

Os Serviços Públicos incluindo o Outsourcing cobriram 126 distritos e 6 cidades. De acordo com a informação dos serviços provinciais, apenas os distritos de Namaacha na província de Maputo e Mogincual na província de Nampula não possuem técnicos públicos que prestem serviços de extensão rural.

A extensão agrária conta em todo o País com:

- 24 viaturas das quais 14 estão operacionais e as restantes inoperacionais;
- 396 motorizadas das quais 233 é que estão operacionais (das quais 139 novas motorizadas distribuídas em 2008 para todas as províncias);
- 350 bicicletas sendo 255 operacionais.

O sector opera actualmente com 644 extensionistas, dos quais frequentaram cursos de formação e reciclagem 575 da rede pública e 29 extensionistas pertencentes as ONG's;

- Foram adquiridos e distribuídos kits para todos os extensionistas;
- Foram recrutados 185 novos extensionistas: 54 dos quais já integrados, e 131 em processo de tramitação para o recrutamento.
- Foram assistidos 354,070 produtores (203,755 homens e 150,315 mulheres), dos quais 63,732 beneficiaram de material de plantio melhorado (ramas de batata doce e estacas de mandioca); de salientar que esta cifra representa um crescimento de pouco mais de 24% em relação ao ano transacto.

Como se pode ver na tabela 1 o número de produtores assistidos tem vindo a crescer.

Tabela 1: Número de produtores assistidos pela rede de extensão de 2005 a 2008

	Real/05			Base/06			Real/07			Real/08		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Maputo	5573	10842	16415	5,730	8,597	14,327	13508	10080	23588	12163	23929	36092
Gaza	8300	16740	25040	9,371	18,029	27,400	7571	8296	15867	5581	8775	14356
Inhambane	8857	1200	10057	9,700	3050	12,750	11055	9035	20090	8015	10197	18212
Manica	10478	4760	15238	11,663	6,178	17,841	23057	18194	41251	15857	11699	27556
Sofala	13150	8694	21844	14,201	10,296	24,497	11763	9511	21274	17644	21547	39191
Tete	13581	6204	19785	12,123	7,129	19,252	17270	6595	23865	14450	9630	24080
Zambezia	16742	4150	20892	17,800	5,645	23,445	40914	24696	65610	34003	25997	60000
Nampula	13895	3054	16949	14,798	3,706	18,504	17837	11247	29084	47779	7098	54877
C.Delgado	12989	7233	20222	14,281	7,675	21,956	15500	5366	20866	15345	7249	22594
Niassa	5708	4850	10558	6,309	5,349	11,658	17880	5986	23866	32918	24194	57112
Total	109273	67727	177000	115,976	75,654	191,630	176355	109006	285361	203755	150315	354070

- Foram assistidas 4,158 associações de produtores abarcando cerca de 116,853 membros;
- Foram assistidos 6,639 grupos de produtores contra 5,835 assistidos no ano anterior.

A tabela 2 mostra o número de membros de grupo de produtores assistidos pela rede de extensão do MINAG.

Tabela 2: Número de membros de grupo de produtores assistidos

	Real 2007	Plano 2008	Real 2008	Grau de cump (%)	T.C (%)
Homens	78.85	74.543	68.681	92.1	-12.9
Mulheres	48.251	41.143	54.987	133.6	14.0
Total	127.101	115.686	123.668	106.9	-2.7

Fonte: MINAG

- Instalados 3,599 campos de demonstração de resultados (CDR's);
- Realizadas cerca de 269 horas (260 horas planificadas) de programa de rádio difundindo mensagens de extensão, entre outras actividades;
- Assistidas 1,309 escolas públicas do EP1, EP2 e Centros Internatos;
- Disseminados 7 pacotes tecnológicos (captação e manejo de água, agro-processamento de tubérculos, vegetais e frutas, agricultura de conservação, conservação de solos, produção local de semente, multiplicação de material vegetativo, tracção animal e outros).

Grau de realização dos indicadores chave

O Desempenho do MINAG, no sector da Extensão, no que diz respeito aos indicadores chave resume-se na matriz a seguir:

Indicador de produto/Execução	Meta 2008	Realização	Grau de Realização %
Número total de camponeses assistidos pelos serviços públicos de extensão, incluindo outsourcing	258,300	354,070	137.1
Número de associações de produtores assistidas pelo MINAG, incluindo outsourcing	3,050	4,158	136.2

Em conformidade com os dados sobre assistência dos serviços públicos de extensão incluindo outsourcing, foram assistidos 354,070 produtores, para uma meta anual de 258,300, comparativamente ao plano houve um sobre cumprimento na ordem de 37%. Dos factores que tenham contribuído para este resultado destacam-se:

A redistribuição dos extensionistas para os distritos novos ou para reforçar outros distritos com menor número de técnicos, resultou num aumento significativo do número de distritos cobertos. Embora não seja muito significativo, comparativamente ao ano anterior, houve um aumento do número de extensionistas;

A formação de extensionistas realizada no âmbito do Plano de Acção para a Produção de Alimentos, a disponibilização de algumas motorizadas, fardamento e meios de trabalho criou alguma auto estima e motivação no seio dos extensionistas contribuindo desta forma para a elevação do número de cobertura;

O aumento das associações de produtores aliado à disponibilização dos fundos de iniciativa local exigiu que os serviços de extensão abrangessem alguns produtores beneficiários deste financiamento que anteriormente não beneficiavam deste serviço;

O uso eficiente de produtores de contacto, tem contribuído para maior sensibilização e organização dos produtores para a assistência técnica;

A formação dos administradores distritais em matéria de extensão agrária aumentou a sensibilidade destes responsáveis em relação a importância da extensão.

Perspectivas

As actividades previstas no plano para 2009 têm como objectivo aumentar a produção e produtividade agrárias para garantir a segurança alimentar. Especificamente pretende-se:

- Aumentar o acesso dos produtores a tecnologias e a informação de extensão, contribuindo desta forma para o aumento da produção de alimentos;
- Incentivar e promover a organização de mais produtores em associações;
- Aumentar a capacidade técnica dos agentes de extensão para melhorarem a assistência aos produtores;

Nestes termos em 2009 a extensão pública prevê:

- Continuar a cobrir os 126 distritos e 6 cidades (zonas verdes);
- Assistir 500,700 produtores (cerca de 49% mulheres);
- Contratar 349 novos extensionistas;
- Assistir a 4,250 associações de produtores;
- Expandir a metodologia Escola na Machamba do Camponês (EMC) para as restantes províncias não beneficiárias do programa PAN II e nestas formar 150 EMC's e 330 (PAN), com 12,000 beneficiários;
- Assistir 1.584 escolas (EP1, EP2 e Centros Internato) com 189,742 alunos e 10,060 professores.
- Realizar monitoria e supervisão das actividades de extensão a todos os níveis.

2.2. Instituto de Investigação Agrária (IIAM)

O IIAM tem como atribuições o apoio científico, técnico e administrativo ao Ministério da Agricultura e demais órgãos e instituições da administração pública com funções de formulação e coordenação da política agrária e da política de ciência e tecnologia relativa ao sector agrário; a investigação nas áreas de ciências agrónomicas, florestais e animais, sociologia e economia rurais e agro-negócio, compreendidas no âmbito de actuação do MINAG; as actividades de produção, documentação, formação, difusão e transferência do conhecimento técnico-científico no sector agrário.

É neste âmbito que este sector realizou as actividades descritas na tabela seguinte:

Tabela 3 : Acções realizadas pelo sector da investigação

Acção	Meta	Realiza do
Nº de variedades novas libertas	5	2
Nº de pacotes tecnológicos novos libertos	6	3
Nº de pacotes tecnológicos para o controlo integrado de pragas e doenças por cultura libertos	3	3
Nº de tecnologias e pacotes tecnológicos disseminados	7	5
% de famílias que receberam material de plantio melhorado	12,5	12
Semente básica de feijão nhemba (Kg)		1.3 00
Semente de algodão (kg)		11. 000
Semente básica de mapira (kg)		4.5 00
Semente básica de milho (kg)		10. 000
Semente básica de amendoim (kg)		5.0 00
Semente básica de soja (kg)		3.0 00
Semente básica de gergelim (kg)		700
Semente básica de feijão boer (kg)		1.0 00
Nº de pacotes tecnológicos para o melhoramento de fertilidade e conservação de solos	2	1
Nº de espécies com novos métodos de propagação identificados	1	
Nº de amostras de germoplasma recolhidas e conservadas	160	118
Nº de espécies madeiras com taxas de crescimento (dados preliminares)	2	
Nº de sistemas sivilculturais estabelecidos	1	

Fonte: MINAG

Nota:

O material de plantio melhorado refere-se as ramas de mandioca e batata doce.

As duas variedades são: KWAYZA e Olipaca da cultura do milho

Receberam material de plantio 345.520 famílias representando 12% de que??????

Tecnologias e pacotes disseminadas foram: produção de ovos e porcos com base na moringa e olipera, e processamento de carnes.

O Desempenho do MINAG na Investigação no respeitante aos indicadores chave resume-se na matriz a seguir

Produção de vacinas

A tabela mostra a produção das vacinas nos anos 2005 a 2008.

Tabela 4 : Produção de vacinas

Tipo de vacina	2005	2006	2007	Meta2008	Realizado 2008	Grau de Realização (%)	T.C.% 2005 a 08
Vacina contra Carbúnculo Sintomático (doses)	137,000	211,410	313,150	296,460	164,000	55.3	-47.6
Vacina contra Carbúnculo Hemático (doses)	416,100	684,940	540,000	898,362	0 ^(a)		
Vacina contra Newcastle (doses)	2,401,500	2,600,000	4,202,500	3,200,000	3,208,334	100.2	-23.6

(a) Não realizado devido à falta de materiais consumíveis

Grau de realização do indicador chave

Indicador de produto/Execução	Meta 2008	Realização	Grau de Realização %
Número de variedades de culturas novas libertas	5	2	40

Foram submetidas 7 variedades (2 de milho e 5 de mandioca) das quais só foram libertas duas variedades de milho.

Está em curso um processo para a libertação de 5 variedades de milho e 3 variedades de grão de bico

O processo de registo de variedades, bem como a tabela das variedades em processo de libertação encontram-se em anexo (I e II)

2.3 Direcção Nacional de Serviços Agrários (DNSA)

A Direcção Nacional dos Serviços Agrários (DNSA) tem como missão, contribuir para a melhoria da qualidade dos produtos e dos rendimentos agrários, através da formulação e implementação de políticas e estratégias que promovam a utilização de insumos de qualidade, fomento de culturas , protecção de plantas e prestação de um serviço de aviso prévio para a segurança alimentar e nutricional.

2.3.1. Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA)

A segurança alimentar é uma das prioridades do Governo de Moçambique, sendo de realçar a adopção de medidas de estratégia Nacional de produção de comida e geração de emprego pelo Governo. Neste contexto, em 2007 o Governo aprovou a Estratégia da Revolução Verde, como medida para impulsionar o

aumento da produção e da produtividade agrárias, sobretudo dos produtos alimentares básicos. Devido a problemática da situação alimentar mundial, , foram tomadas importantes medidas visando estimular a produção de alimentos e em particular de cereais. Face a este problema, foi desenhado um plano de acção para a produção de alimentos (PAPA), que consiste na implementação acelerada da Revolução Verde em toda a cadeia de valor, concentrando esforços do Estado nos seguintes produtos alimentares:

Arroz;
Milho;
Trigo;
Mandioca;
Batata-reno;
Oleaginosas (girassol e soja);
Aves; e
Peixes.

Para cada produto alimentar estratégico foi elaborado um Programa de três anos (campanha 2008/09 a 2010/2011), que contempla as metas de produção a atingir, a estratégia de intervenção, a identificação dos distritos prioritários de intervenção, as acções chave na cadeia de valor (pesquisa, sementes, produção, comercialização, agroprocessamento e consumo), o orçamento e as respectivas fontes de financiamento (existentes e o esforço adicional necessário).

No âmbito da operacionalização do PAPA (Plano de Acção para a Produção de Alimentos) para a campanha agrícola 2008/09, foi iniciado o processo de aprovisionamento de sementes das culturas prioritárias da 1ª época, estando em curso a distribuição de 540.5 toneladas de semente de milho Matuba e 628 toneladas de semente de milho PAN 67, cujo processo de entrega nos distritos foi concluído na 1ª semana de Novembro, estando igualmente o processo da sua distribuição aos camponeses praticamente concluído.

Para dar resposta às necessidades de emergência resultantes das queimadas no mês de Setembro na Província de Manica, foram adicionalmente adquiridas 50 toneladas de semente de milho híbrido, elevando para 1,218.5 toneladas a quantidade de semente de milho que o MINAG adquiriu na campanha 08/09. De referir que por falta de stock no mercado Nacional, registou-se um défice de 40.5 toneladas de semente de milho matuba em relação às entregas feitas pela SEMOC, o que afectou negativamente as Províncias de Niassa (Cuamba) e Zambézia (Morrumbala) com um défice de 20.5 e 20 tons, respectivamente.

Para além das sementes adquiridas pelo Governo Central, a Mozambique Leaf Tobacco (MLT) adquiriu 120 tons de semente de milho híbrido (PAN 67) para as Províncias de Manica, Tete, Zambézia e Niassa, como parte da sua contribuição para a produção de alimentos.

Iniciativa similar está a ser disseminada junto aos produtores de algodão e cana sacarina para apoiarem o Plano de Acção para Produção de Alimentos.

Também foram adquiridas 477.8 toneladas de semente certificada de arroz, produzidas no Chókwe, sendo 300 toneladas para o mesmo distrito e 177.8 para as restantes zonas produtoras do arroz no País, destacando-se as províncias de Zambézia e Sofala que foram contempladas com 70 e 35 toneladas, respectivamente.

O mecanismo de disponibilização de semente tem como objectivo garantir a oferta de semente de qualidade em tempo útil aos produtores.

A aquisição de semente é adquirida centralmente e disponibilizada as Províncias. O contrato de fornecimento a crédito é feito entre o Fundo de Desenvolvimento Agrário ou Direcção Provincial de

Agricultura e os provedores de insumos identificados nos distritos prioritários. Posteriormente é feita a venda da semente pelos provedores aos produtores a preço bonificado.

Ainda no âmbito do PAPA foram adquiridos 50 tractores com respectivos implementos e 50 atrelados de 5 toneladas, sendo 46 destinados aos produtores 4 aos centros zonais do IIAM. A distribuição dos tractores já iniciou, tendo sido já entregues 45 unidades.

2.3.2. Aproveitamento de Insumos

No âmbito da Monitoria do impacto das adversidades climáticas (cheias, seca e ciclone) foi feita monitoria nas províncias assoladas pelos desastres naturais, tendo se constatado que cerca de 60 mil famílias, necessitavam de assistência em insumos agrícolas. Assim foram:

Organizadas feiras de insumos com vista a garantir o arranque satisfatório da segunda época agrícola. As feiras realizadas beneficiaram cerca de 45 mil famílias das Províncias de Maputo (7,000), Gaza (8,000), Manica (5,000), Tete (8,000), Zambézia (9,000) e Nampula (8,000).

Disponibilizadas e distribuídas 535 toneladas de semente diversa para as províncias e distritos afectados pelas calamidades naturais nomeadamente: Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete, Zambézia e Nampula. A desagregação das quantidades (em toneladas) distribuídas por culturas é a seguinte:

200	de milho,
15	de arroz,
10	de feijão vulgar,
1.5	de feijão nhemba,
20	de amendoim,
163	de trigo e
125	de batata.

As 163 toneladas de semente de trigo, foram distribuídas para as províncias de Maputo, Gaza, Tete e Manica, no âmbito do relançamento da cultura no País.

Foram realizadas feiras de insumos para 1ª época da campanha agrícola 2008/09, tendo beneficiado cerca de 34 mil famílias nas Províncias de Maputo, (Maputo cidade – 2,000; Maputo província – 5,000) Gaza (6,000), Inhambane (6,000), Zambézia (2,000), Tete (3,000), Manica (3,000) e Sofala (5,000) .

As feiras de insumos agrícolas (FIAs) acontecem em zonas que ciclicamente sofrem de calamidades como é o caso concreto das semi-áridas e áridas onde os níveis de produção são baixos devido às insuficientes quedas pluviométricas. Algumas dessas zonas localizam-se nas Províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Sofala e Tete.

As Províncias de Zambézia, Manica e Nampula sofreram efeitos de ciclones e cheias e perderam muitas culturas. Da avaliação feita recomendou-se assistência em sementes.

A Cidade de Maputo sendo aquela que assegura a produção de hortícolas à zona urbana, houve necessidade de potencia-la em insumos para melhor responder cabalmente a este mercado dinâmico.

Em relação aos fertilizantes, o MINAG canalizou 14 toneladas deste produto aos pequenos agricultores de Chokwé para o programa de milho. No entanto, no âmbito da Revolução Verde, multiplicam-se iniciativas de uso de adubos orgânicos.

2.3.3. Sementes

i. Produção local e comercial de sementes

Na produção local de sementes foram produzidas 3,380.7 toneladas em 1,580.2 hectares. A redução da área colhida em relação ao ano transacto (de 1784.5 para 1580.2 ha o que corresponde a uma redução de 11.4%) deveu-se às cheias e inundações que assolaram as zonas centro e norte do país no primeiro trimestre do ano 2008.

Na produção comercial de sementes foram semeadas 3,059.7 hectares onde foram produzidas 5,844.2 toneladas de sementes (Anexos III e IV).

A quantidade total da semente produzida (9,224.94 toneladas) superou a da campanha agrícola anterior (7,876.5 ton) em 17.1% , tendo sido a maior contribuição do sector comercial. Contudo, a meta prevista no PES 2008 foi cumprida em 70.7% devido a maior redução das áreas colhidas na produção local de sementes como consequência das cheias e inundações.

Ainda no que se refere ao projecto de produção local de sementes, foram adquiridas cinco maquinetas, das quais duas (2) classificadoras de semente, três (3) tratadoras de semente e uma (1) debulhadora de Milho e Feijão.

Tabela 5: Equipamento adquirido e distribuído às províncias

Quantidade	Tipo de máquina	Local de entrega
1	Debulhadora de Milho e feijão	Distrito de Cuamba
3	Tratadoras de semente	Distrito de Gorongosa, Angónia e Cuamba
2	Classificadoras de semente	Distrito de Gorongosa e Cuamba

ii. Inspeção de Sementes

Fiscalização da rede comercial de sementes

A fiscalização e inspeção de sementes, visam garantir a comercialização de semente de qualidade. Assim, foi fiscalizada a rede comercial de sementes nas Províncias de Maputo-Cidade, Maputo-Província, Gaza, Sofala, Niassa, Nampula e Cabo Delgado onde foram visitados 36 retalhistas, dois distribuidores de semente e três produtores de semente, tendo sido inspeccionados 3,064.9 ha de campos de produção comercial de semente e 1,605.6 ha nos campos de produção local de semente.

Igualmente foi feita a supervisão das feiras de insumos agrícolas nas Províncias de Maputo e Inhambane. As tabelas 6 e 7 que se seguem, mostram a desagregação dos campos inspeccionados de semente.

Tabela 6: Campos de produção local de semente inspeccionados

Província	Maputo	l'bane	Sofala	Tete	Zambezia	Nampula	Niassa	Total
Culturas	Área inspeccionada (ha)							
Milho	72	58.7	112	68	39	77	80.1	506.8
Arroz	21.6	4	60		107.5	10	65	293.7
F.vulgar	5			31		58	11.2	105.2
Amendoim		27.5	83			120		230.5
F.nhemba		16.5			30		8.5	55
Mexoeira			30					30
Feijoes			75					75
Mapira			130		7	17		154
Batata reno			20	51.6				71.6
Batata doce			1					1
Gergelim			3	59		15	2.5	79.5
Soja					3.3			3.3
Total								1.605,6

Fonte: MINAG

A tabela que segue refere-se aos campos de produção comercial de semente inspeccionados.

Tabela 7: Campos de produção comercial de semente inspeccionados

Província	Gaza	Manica	Tete	Nampula	Total
Culturas	Área inspeccionada (ha)				
Arroz	152				152
Trigo	51				51
Milho	262	1069	309		1640
Feijão nhemba	18.6	351			369.6
Feijão vulgar	0.2	95			95.2
Feijão boer	1.8	5			6.8
Amendoim	6.6	52		66	124.6
Grão de bico	0.2				0.2
Mapira		450			450
Girassol		67			67
Gergelim		2.5		9	11.5
Feijão jugo		5			5
Soja				92	92
Total					3.064.9

Fonte: MINAG

Para garantir a qualidade de semente, foram colhidas 603 amostras e feitas 1,689,612 análises laboratoriais de pureza, germinação e humidade (Nota: de uma amostra são possíveis várias análises).

Para revitalização da cadeia de semente, foram emitidos 30 Cartões de Multiplicadores de Semente no âmbito do programa de Produção Local de semente, nomeadamente, 5 para Maputo, 20 para Inhambane e 5 para Cabo Delgado. A previsão para multiplicadores de semente é de emitir 100 cartões para serem distribuídos pelas restantes províncias.

No âmbito do treinamento de técnicos, incluindo agricultores seleccionados em metodologia de produção local de semente:

Treinados 98 técnicos ligados a área de semente, maioritariamente do sector público, sobre a inspecção de campos de produção de semente, produção e certificação de semente de batata-reno e inspecção de campo de produção de semente de algodão onde participaram 25, 31 e 24 técnicos, respectivamente, e capacitados 18 técnicos na área de importação e exportação de semente.

iii. Outras actividades de impacto

Renovação da semente de batata-reno e feijão vulgar e apoio às associações de produção local de semente.

No âmbito do programa de apoio à produção comercial e local de semente, foram disponibilizadas às províncias de Tete e Manica, 100 e 25 toneladas de semente básica de batata-reno, respectivamente e 4 toneladas de semente básica de feijão vulgar. Desta semente espera-se produzir cerca de 650 toneladas de semente certificada da primeira geração de batata-reno e cerca de 133 toneladas de semente de feijão vulgar.

2.3.4. Sanidade Vegetal

Uma das responsabilidades do MINAG é garantir a defesa Fitossanitária do país, bem como promover a prevenção e o controlo de pragas, doenças e ervas infestantes para o aumento da produção e produtividade agrárias, com vista ao aumento do rendimento das famílias, segurança alimentar e nutricional. Assim, foram realizadas as seguintes actividades:

i. Inspecção fitossanitária

Para prevenir a introdução e propagação de pragas a nível nacional, foram emitidas 3,753 Licenças Fitossanitárias das quais 3,490 em Maputo, 88 em Sofala, 61 em Manica, 25 em Tete, 18 na Zambézia, 59 em Nampula, e 12 em Niassa, e 5,882 Certificados Fitossanitários das quais 2,207 em Maputo, 472 em Sofala, 1,080 em Manica, 717 em Tete, 408 na Zambézia, 719 em Nampula, 8 em Niassa e 271 em Cabo Delgado.

ii. Controlo de Pragas e Doenças

Lagarta de Amendoim

Foram treinados 45 provedores de serviço na Província de Inhambane para prestar serviços de apoio às comunidades no controlo da lagarta do amendoim, (5 no distrito de Homoine, 9 em Panda, 2 em Zavala, 10 em Inharrime, 5 em Jangamo, 9 em Massinga, e 5 em Morrumbene).

Gafanhoto Vermelho

Foram realizadas prospecções e controlo do gafanhoto vermelho nas zonas de eclosão e invasão nas Províncias de Sofala (Distrito de Búzi e Gorongosa) e Niassa (planícies dos Lagos Chirua e Chiúta, no Distrito de Mecanhelas). As prospecções aéreas cobriram uma área total de 1,451,671 hectares sendo 700,000 ha em Sofala, 125,000 ha na planície de Dimba, Distrito de Caia e 626,671 ha em Niassa. A primeira operação de controlo aéreo foi efectuada na planície de Dimba em Sofala e em Niassa numa área de 4,000 hectares e 1,600 hectares respectivamente. As acções de controlo evitaram o alastramento da praga para áreas circunvizinhas.

No âmbito do gafanhato vermelho, foram capacitados 29 técnicos provenientes de Niassa (6), Sofala (159, Manica (2), Tete (3), Zambézia (1), Inhambane (1) e Maputo (1).

Lagarta Invasora

Foi reportada a ocorrência desta praga em duas províncias, nomeadamente Manica (Distritos de Manica, Sussundenga e Mossurize) e Sofala (Distritos de Búzi e Nhamatanda).

Os surtos da lagarta afectaram maioritariamente as culturas de milho e mapira e áreas de pasto. Foram infestados cerca de 66 ha dos quais 26 foram controlados, tendo afectado 71 famílias. A área controlada foi reduzida devido às chuvas e inundações registadas no período da eclosão.

Pardal de Bico Vermelho

Foram efectuadas prospecções de pardal de bico vermelho nos pernoites e zonas de nidificação situadas nos Distritos de Chókwè e Chibuto tendo sido observados bandos de pássaros nas áreas agrícolas sem registo de danos uma vez que a cultura de arroz já tinha sido colhida.

Cochonilha e Ácaro Verde da Mandioca

Realizadas prospecções da Cochonilha e do Ácaro Verde da mandioca nas Províncias de Maputo, Gaza e Inhambane tendo sido observada maior incidência desta praga no Distrito de Moamba na Província de Maputo; Distrito de Chibuto na Província de Gaza e nos Distritos de Massinga, Morrumbene e Panda em Inhambane. O Ácaro Verde está presente nas Províncias de Inhambane e Gaza e regista-se a ausência de inimigos naturais, estando em curso o processo de reactivação do programa de controlo biológico.

Vírus do Mosaíco da Mandioca

Observou-se uma maior incidência do ataque do Vírus do Mosaíco da mandioca. Esta situação, incluindo a proliferação da Cochonilha e Ácaro Verde é agravada pela escassez de material vegetativo são e tolerante para sua multiplicação e distribuição.

Caruncho Grande do Milho (LGB)

Para o Programa de Controlo Biológico do Caruncho Grande do Milho nas Província de Manica e Tete, os predadores recebidos do Quénia já foram lançados na Província de Manica, em coordenação com a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal.

Virose do Tomateiro

Os resultados das monitorias realizadas nas zonas de produção de tomate nomeadamente nas Províncias de Gaza e Maputo indicam que a situação da doença, é considerada estacionária. Porém, em Maputo ainda se verificam alguns focos da doença, sobretudo no sector familiar por não observância das recomendações técnicas para a redução da doença.

Mosca da Fruta, Bactrocera Invadens

É uma praga considerada objecto de quarentena em vários países do mundo e ataca uma diversidade de frutas e hortícolas hospedeiras. Foi detectada nas Províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Manica.

A sua ocorrência teve como consequência a interdição da exportação de frutas e hortícolas para os vários mercados internacionais, especialmente África do Sul, como potencial mercado para a fruta e hortícolas de Moçambique.

Para o seu controlo, foi elaborado um plano de acção que contempla várias actividades, tais como:

Quarentena interna que consiste no controlo da movimentação de fruta e hortícolas hospedeiras das zonas Norte e Centro para o Sul do país,

Montagem de armadilhas para a monitoria da praga nas zonas de maior produção deste grupo de culturas.

2.3.5. Irrigação

Áreas Construídas e reabilitadas de esquema de regadio

Este subsector, tem como compromisso apresentar as áreas reabilitadas e/ou construídas em diversas pontos do País. A reabilitação/construção, consistiu em visitas de reconhecimento, elaboração dos estudos e projectos executivos, lançamento de concursos Públicos e monitoria e avaliação.

De acordo com o plano de actividades de 2008, foram programados 3,400 ha, tendo sido 1.778 ha de áreas reabilitadas/construídas de regadios. As seguintes acções realizadas merecem atenção especial.

- No âmbito da identificação de áreas para implementação de projectos de irrigação, foram identificadas 3 novas áreas nas Províncias de Maputo (110 ha), Sofala (50 ha) e Zambézia (20 ha) com um total de 180 ha;
- Foi realizado o redimensionamento das represas de Angónia, Moatize e dimensionamento da represa de Changara na Província de Tete;
- Foi realizado Estudo e Procurement para reactivação do regadio da Macia na Província de Gaza, e aguarda-se apenas a fase de execução;
- Foi concluído o Caderno de Encargos e assinado o contrato para realização do Estudo e desenho do Projecto executivo para a reactivação dos 7,000 ha do sector Hidráulico “o Rio” do Regadio do Chókwé;
- Realizadas fiscalizações em 13 obras hidroagrícolas nas Províncias de Maputo, Sofala e Zambézia;
- Realizada assistência técnica nas Províncias de Gaza, Tete;
- Realizadas 8 Monitorias e Avaliação nas Províncias de Maputo, Gaza, Inhambane Manica, Tete, Zambézia, Niassa, e Cabo Delgado;
- Em coordenação com DNEA, foram ministrados cursos de capacitação em matéria de Gestão dos Recursos Hídricos;
- Formados 5 técnicos em áreas de Planeamento e Sistema de Drenagem em Sistemas de Rega, Infra-estruturas Rurais e Dimensionamento e Construção de Barragens de Terra;
- Foi concluído o Documento preliminar da Política Nacional de Irrigação e sua Estratégia de Implementação. Para apreciação e aprovação no colectivo técnico da DNSA;
- Na componente de treinamento de associações de regantes foram treinados 31 Associações nas Províncias de Maputo, Sofala e Zambézia em matéria de operação e manutenção de regadios.

2.3.6 Legislação e Regulamentação

- No âmbito da implementação dos protocolos da SADC foi revisto e harmonizado o regulamento sobre sementes, nomeadamente: manual de qualidade de semente, manual do inspector e manual de procedimentos para acreditação e certificação;
- Elaborado o regulamento sobre normas de protecção de novas variedades, aguardando a sua apreciação e aprovação;
- Concluída a revisão dos regulamentos de quarentena vegetal e inspecção fitossanitária e de pesticidas;
- Elaborado o estatuto orgânico do SETSAN em coordenação com o Ministério da Função Pública, aguardando a sua aprovação.

Grau de Realização dos indicadores Chave

O desempenho do MINAG nos Serviços Agrários no respeitante aos indicadores chave resume-se na matriz a seguir:

Indicador de produto/Execução	Meta 2008	Realização	Grau de Realização %
Número de ha de regadio reabilitados com fundos públicos e colocados sob gestão dos beneficiários	3,400	1,778	52.3
Quantidade de sementes melhoradas produzidas (Ton)	13,050	9,224.94 e 36,5 ton da semente produzida pelo IIAM (total 9261.44)	71
Número de licenças e certificados sanitários e fitossanitários emitidos	5,000	9,635 (3,753 licenças e 5,882 certificados)	193

Fonte: MINAG

O fraco desempenho na irrigação teve como razões:

- Limitação dos fundos pois com os fundos disponibilizados para a irrigação só era possível reabilitar e construir 1900 ha;
- Os procedimentos na tramitação dos processos são bastante complexos o que alonga os prazos de execução dos projectos;
- Problemas com a oferta de serviços de qualidade para a construção de obras de irrigação de pequena escala;
- Poucas empresas com vocação profissional na área de Hidráulica.
- Fraca capacidade técnica a nível das províncias, faz com que não haja respostas satisfatórias nos Projectos de Desenvolvimento.

As razões da baixa produção de semente foram:

- Redução do número de produtores sub-contratados pelas empresas de produção de sementes, a irregularidade do regime pluviométrico e uso de sementes de baixa qualidade;

- Em relação aos certificados e licenças emitidas há que referir que, estes certificados e licenças não são consequência de uma política, estratégia ou plano mas sim da dinâmica do mercado conforme a necessidade de importação (licenças) ou exportação (certificados) de produtos vegetais.

Perspectivas

Na área de irrigação, algumas das áreas planificadas têm acções em curso tais como:

- 433 ha de irrigação de pequena escala;
- 250 ha do BID (Banco Islâmico de Desenvolvimento) para o distrito do Chòkwé;
- 1,100 ha do projecto de mitigação à seca em Gaza;
- 372 ha também de mitigação à seca em Inhambane;

2.4. Direcção Nacional de Serviços Veterinários

2.4.1. Vacinações

Foram realizadas visitas de monitoria à campanha de vacinação de bovinos em todas as províncias, com a excepção da província de Manica que iniciou tardiamente a campanha devido à falta de fundos para o efeito. Estas visitas tinham como objectivo monitorar e acompanhar a implementação da campanha visando sobretudo identificar e remover atempadamente potenciais constrangimentos ao cumprimento das metas estabelecidas.

A Tabela 8, indica-nos um balanço positivo das vacinações de bovinos e aves.

Sobre as vacinações contra a Raiva, o grau de realização do plano foi de 95.8% , e uma redução de 4.2% em relação ao ano anterior. Poderá ter contribuído para o incumprimento das metas de vacinação contra a raiva o facto de a vacina importada ter chegado às províncias no mês de Setembro, altura em que a campanha de vacinação de bovinos tinha praticamente terminado. Normalmente, as vacinações contra a raiva nos distritos ocorrem ao mesmo tempo que as de bovinos.

Sobre as vacinações contra a Febre do Vale do Rift, foram realizadas 11,945 vacinações contra a meta de 12,389, equivalentes a um grau de cumprimento de cerca de 60.8%.

Em relação às tuberculinizações, foram realizadas cerca de 14% do plano. Esta acção tem como principal objectivo determinar o ponto de situação sobre a doença da tuberculose no país. No âmbito da estratégia de combate e erradicação desta doença, esta acção, para se tornar efectiva deve ser contemplado o abate de animais positivos e indemnização dos respectivos proprietários, o que não tem estado a acontecer devido à falta de fundos para o efeito. A permanência de animais testados nas manadas, mantém a propagação da doença. Contudo, a principal justificação de incumprimento das tuberculinizações programadas para o ano 2008 prende-se com a falta de fundos de compensação destinados para a indemnização dos criadores pelos abates sanitários de animais positivos ao teste de tuberculose.

Quanto a Burceloso o grau de realização foi de 13.4%.(foram realizadas 11.965 vacinações contra a meta de 89.512). O não cumprimento da meta desta vacinação a nível das províncias e distritos deveu -se a falta de fundos atempados para a deslocação dos técnicos.

Em relação a Dermatose Nodular, foram realizadas 185.523 vacinações contra 682.427 vacinações planificadas o que corresponde a um grau de realização 27.2%. É de referir que esta vacinação é estratégica porque normalmente vacina-se nas zonas periféricas do local onde ocorreu o surto .

Tabela 8: Vacinações

Acções	Plano 2008					Grau de Realiz	Taxa de Crescim
		2005	2006	2007	2008		
Carbúnculo hemático	875,202	507,854	509,474	844,293	846,446	100.29	0.29
Carbúnculo sintomático	347,981	213,084	200,115	321,735	339,139	105.41	5.41
Brucelose	89,512	2,954	16,289	18,197	11,965	13.4	-86.6
Febre Aftosa	511,517	366,951	191,525	340,969	353,213	103.59	3.59
Dermatose Nodular	682,427	32,542	126,895	194,611	185,523	27.2	-4.7
Newcastle	3.100,347	2,178,394	2,021,590	2,925,905	3,293,636	106.2	12.6
Raiva	132,818	59,659	64,468	90,323	85,362	95.76	-4.24
Febre Vale do Rift	12,389	9,725	9,907	19,648	12	60.79	-39.21
Tubercunizações	144,532	7,924	13,841	19,423	20	13.9	3.71
Banhos Carracicidas	4,500,000	2,820,743	3,984,659	4,159,595	4,566,142	101.47	9.8

Fonte: MINAG

2.4.2. Banhos carracicidas e infraestruturas pecuárias

Dos 6,421,282 banhos planificados, foram realizados 4,586,913 o que corresponde a 71.4% do PES e a um crescimento de 0.5% em comparação com o ano de 2007. Em relação aos resultados actualmente disponíveis, 4,586,913 aplicações efectuadas, 50.8% foram por pulverização, 44.9% por imersão, 3.1% por pour on e 1.3% por aspersão.

Do ponto de vista de infra-estruturas sanitárias existentes, tanto para os banhos carracicidas como para a realização das vacinações de gado, temos a registar 326 tanques e 784 corredores de tratamentos em funcionamento, contra 348 tanques e 35 corredores de tratamento inoperacionais.

2.4.3. Fomento Pecuário

O Fomento pecuário e da tracção animal constituem aposta no sector agrário. Assim, foram feitas as seguintes distribuições de efectivos:

Bovinos para o fomento –	2,629
Caprinos –	9,077
Bovinos para tracção –	3,303
Charruas –	638
Carroças –	258

Tabela 9: Distribuição de Animais de Fomento e de Tracção Animal por Província

Província	Metas Bovinos Fomento	Real. Bovinos Fomento	de	Metas Caprinos	Real. Caprinos	Metas Bovinos Tracção Animal	Real. Bovinos Tracção Animal
Niassa	150	57		1200	1627	130	

C. Delgado	170	4	1500	864	130	58
Nampula	180	140	1700	590	135	8
Zambézia	171	460	980	1450	100	557
Tete	0	184	0	1759	120	308
Manica	190	370	1300	960	100	
Sofala	190	269	1720	428	130	150
Inhambane	190		1200	239	125	2205
Gaza	180	29	1300		110	
Maputo	179	1116	1100	1160	120	17
Total	1600	2629	12000	9077	1200	3303

Fonte: MINAG

A Província de Niassa adquiriu mais 104 bovinos e 900 caprinos para fomento, por distribuir estando ainda estes animais em quarentena..

Foi feita a selecção de 70 touros para reprodução na província de Maputo.

No fomento da avicultura no sector familiar foram distribuídas na província de Manica 1,800 galinhas que beneficiaram 45 famílias, Sofala 272 beneficiando 84 familias, Zambézia 100 beneficiando 25 familias;

Em relação ao Programa de marcação de gado com ferro nacional foram marcadas 18,586 cabeças, conforme a tabela seguinte:

2.4.4. Marcação de Gado

Tabela 10: Marcação de Gado

Províncias	Animais marcados
Nampula	997
Manica	4,829
Gaza	8,010
Maputo	4,750
TOTAL	18,586

Fonte: MINAG

No mesmo programa, foram emitidos 16 certificados de marca individual para criadores das províncias de Maputo, Gaza e Niassa.

Grau de Realização do indicador Chave

O desempenho do MINAG nos Serviços veterinários no respeitante aos indicadores chave resume-se na matriz a seguir:

Indicador de produto/Execução/ Fonte de Verificação	Meta 2008	Realização	Grau de Realizacao %
Número vacinações contra Newcastle	3,100,000	3,293,636	106.2

Como podemos observar, foram realizadas um total de 3,293,636 vacinações de Newcastle contra a meta de 3,100,000 , tendo sido ultrapassada a meta em 6.2%

Contribuíram para o alcance destes resultados a disponibilização atempada da vacina pela DNSV aos Serviços Provinciais de Pecuária, e estes por sua vez aos Serviços Distritais de Actividades Económicas.

Não obstante estes resultados, importa destacar que a problemática do sistema de frio para o transporte e conservação da vacina a diferentes locais ainda constitui um entrave sério da campanha de vacinação contra esta doença. A exiguidade de fundos para fazer um acompanhamento atempado de recolha de dados constitui um outro constrangimento. Outro problema é a falta de recursos tais como viaturas e motorizadas para os extensionistas de forma a fazer a monitoria da vacina, assim como o a falta de pessoal técnico para fazer cobertura a nível nacional (visto que o número de vacinações tem vindo a crescer, mas as áreas cobertas ainda não atingiram o nível satisfatório).

Perspectivas

Para 2009 prevê-se 3,666,217 vacinações contra a doença de Newcastle. Para o efeito está em curso o processo de aquisição e envio da vacina necessária .

2.5. Instituto de Fomento do Caju (Incaju)

O Incaju tem como missão “Promover o aumento sustentável da produção de castanha de caju tendo em conta a sua cadeia de valor”.

No âmbito do cumprimento das suas funções cabe ao INCAJU promover programas de fomento de cajú, da indústria de processamento da castanha de cajú, em particular que se adopte tecnologias da mão-de-obra intensiva e de baixo custo de produção, encorajar as indústrias existentes no sentido do estabelecimento de plantações para o seu abastecimento em matéria-prima e promover programas de educação da população sobre medidas de prevenção e combate de queimadas descontroladas, doenças e pragas.

O fomento de cajueiros enxertados visa melhorar a produção e produtividade do parque cajuicola Nacional e constitui tecnologia melhorada para os produtores. Para garantir a sustentabilidade desta actividade, tem sido transmitidos conhecimentos sobre as melhores técnicas de plantio de cajueiros.

2.5.1. Produção e distribuição de mudas de cajueiros

Para a acampanha 2007/8 está prevista a produção de 1,590,000 mudas de cajueiro enxertados, em todas as regiões do país com o potencial para o desenvolvimento desta cultura. Para garantir o cumprimento desta meta, foram realizadas vários cursos de reciclagem em técnicas de enxertia para os técnicos que trabalham na área, para além de terem sido semeados 1,609,901 vasos e enxertados 1,306,983 mudas de cajueiros. As mudas enxertadas representam 82% das mudas planificadas, esperando-se cumprir a meta, uma vez que a campanha ainda está em curso. A tabela seguinte ilustra o desempenho da campanha da produção de mudas em 2008.

Tabela 11: Evolução da produção de mudas enxertadas de cajueiros.

Provincia	Realizado 2007	Plano 2007/08 (Qtd)	V.Enchidos 2008	Semeados 2008	Enxertados 2008
Cabo Delgado	92,688	250,000.00	236,086	213,586	158,240
Nampula	643,589	750,000.00	614,933	614,933	540,277
Zambézia	214,069	220,000.00	298,011	288,242	204,928
Sofala	3,538	30,000.00	36,545	36,545	14,912
Manica	3,538	30,000.00	30,000	30,000	5,814
Inhambane	216,143	150,000.00	234,550	220,564	180,244
Gaza	193,470	120,000.00	287,006	287,006	223,428
Maputo	79,335	40,000.00	68,744	60,597	41,596
Total	1,446,369	1,590,000	1,805,875	1,751,473	1,369,439

Fonte: MINAG

Nas últimas 9 campanhas foram produzidas e distribuídas cerca de 9.000.000 plantas e estima-se em cerca de 80% a taxa de sobrevivência

Várias acções estão sendo desenvolvidas para melhorar o processo de monitoria dos novos plantios, tais como:

- Sistema de registo nos viveiros;
- Monitoria através do sistema GPS;
- Acompanhamento das plantas pelos técnicos no campo do produtor;
- Plantações ordenadas;
- Maior interação com as autoridades locais.

2.5.2. Maneio Integrado

Control de pragas e doenças de cajueiro

A fim de aumentar a capacidade produtiva na cultura do caju, vem sendo desenvolvido um programa de control de pragas e doenças que em 2008 previa a realização desta actividade a nível de control químico em 4,000,000 de cajueiros em todoo País. Este controlo, visa diminuir os graus de infestamento das árvores pelo oídio, pela antracnose e outras doenças e pragas que vêm molestando o parque cajuícola Nacional.

Foram controlados 4,331,799 cajueiros tendo ultrapassado em um pouco mais de 8% a meta estabelecida. Beneficiaram deste control 125,969 famílias.

Segundo os dados do TIA 2007 a população total de cajueiros em todo o País é de 24,000,000 de cajueiros. Os cajueiros tratados representam uma percentagem de 18% em realacção ao parque cajuícola Nacional.

A estratégia usada nesta campanha foi a mesma usada nas campanhas anteriores onde os químicos para a realização da actividades foram cedidos gratuitamente, ficando a responsabilidade da realização do trabalho, que inclui o pagamento do provedor dos serviços de pulverização, limpeza e podas, a cargo dos proprietários dos cajueiros. O desempenho desta actividade é ilustrado na tabela seguinte:

Tabela 12: Control químico de pragas e doenças

Províncias	2007		2008			Grau Realiz%	Tc %
	Realização	Famílias beneficiárias	Plano	Realização	Famílias beneficiárias		
Cabo Delgado	1.001.615	10.068	1.150.000	1.422.998	24.121	123,7	42,1
Nampula	1.807.264	79.123	22.000.000	2.161.468	70.866	9,8	19,6
Zambézia	126.019	5.462	150.000	174.322	7.015	116,2	38,3
Sofala	41.588	1.572	30.000	51.807	2.434	172,7	24,6
Manica	21.079	300	30.000	30.075	1.217	100,3	42,7
Inhambane	220.811	7.549	250.000	310.255	15.624	124,1	40,5
Gaza	145.097	8.756	150.000	154.059	3.390	102,7	6,2

Fonte: INCAJU

Principais constrangimentos do sector do caju:

- Ocorrência do ciclone Jokwé afectou particularmente os distritos costeiros de Nampula, tendo resultado na perda 113,308 mudas enxertadas e alguns viveiros;
- Escassez de material de propagação de boa qualidade nos viveiros;
- Limitações no domínio das técnicas de enxertia por parte dos enxertadores;
- Falta de sistema de rega adequado na maior parte dos viveiros;
- Dificuldades na monitoria das mudas no local definitivo, devido ao reduzido efectivo de extensionistas e insuficiência de meios de Transporte.;
- Agravamento dos preços dos combustíveis que influenciou a capacidade de assistência, devido aos custos envolvidos para as deslocações dos técnicos e agravamento do custo de pulverização;
- Senescência da floração nas plantas tratadas;
- Ocorrência de queimadas descontroladas.

Soluções adoptadas

- Produção de mudas para a 2ª época, explorando a técnica de enxertia por borbulhia;
- Implantação de mais jardins clonais para responder à escassez de material de propagação nos viveiros e deslocação para outros Distritos a busca de garfos;
- Formações/Reciclagem ao pessoal técnico em matérias de enxertia, selecção e avaliação dos cajueiros com boas características para o fomento.

2.6. Direcção Nacional de Terras e Florestas

O Sector de Terras e Florestas tem se empenhado na realização de várias acções com vista a “Assegurar o acesso, uso e aproveitamento racional da Terra, Florestas e Fauna Bravia para benefício económico, social e ambiental para as presentes e futuras gerações de moçambicanos.”

2.6.1. Florestas e Fauna Bravia

2.6.1.1. Licenciamento Florestal

Durante a campanha florestal 2008, foram emitidas 681 licenças para exploração de madeira em toros de diferentes espécies nativas, 195 licenças para exploração de lenha, 1,189 licenças para exploração de carvão, 127 para exploração de estacas e 69 para bambú. Estas licenças correspondem a um volume licenciado de 166,704 m³ de madeira em toros, 46,486 esteres de lenha, 996,066 sacos de carvão, 7,734 esteres de estacas e 7,246 esteres de Bambú, como ilustra a tabela 13.

Tabela 13: Volumes de produtos florestais autorizados e licenciados (2007-2008)

Produto	Unidade	Nº Licenças	Volume Autorizado	Volume Licenciado 2007	Volume Licenciado 2008	TC (%)
Toros	M ³	681	320,871	197,133	166,704	-15.4
Lenha	Esteres	195	87,106	46,952	46,486	-1.0
Carvão	Sacos	1,189	1,501,114	781,566	996,066	27.4
Estacas	Esteres	127	26,427	8,849	7,734	-12.6
Bambú	Esteres	69	22,162	12,352	7,246	-41.3
Total		2,261				

Fonte: MINAG

Em comparação com o ano 2007, houve uma diminuição dos volumes dos produtos florestais licenciados, com a excepção de carvão que registou um aumento de pouco mais de 27%, facto que pode estar relacionado com o aumento da procura de carvão para o consumo interno. Em relação à madeira em toros, a redução do volume licenciado pode, em parte, estar relacionado com a redução da procura (com destaque para o mercado Asiático-Chinês, que tem constituído o principal mercado nos últimos anos) associada a crise financeira que abalou o mercado internacional de madeira.

A produção alcançada este ano (volume de madeira em toros explorado e transportado) foi de cerca de 75% do volume total licenciado (166,704 m³) os 25% remanescentes correspondem ao volume que foi licenciado mas não foi explorado/transportado pelos operadores, por razões como: as chuvas que dificultaram as actividades de exploração e escoamento devido a intransitabilidade de algumas vias de acesso, bem como a factores relacionados com organização/planificação por partes de alguns operadores e a fraca capacidade de exploração e escoamento.

Reflorestamento

Nos últimos anos tem se verificado um crescimento da área reflorestada no País. A área plantada em todo o País durante o ano 2008 foi de mais de 9 mil hectares dos quais 65% foram na província de Niassa, 13% em Manica e 12% na Zambézia. De realçar que a maior parte deste plantio, foi efectuado pelo sector privado.

Tabela 14: Área reflorestada por Província 2005/8

Província	Área reflorestada (ha)				TC (%)
	2005	2006	2007	2008	
C.Delgado	S.I		290	203	-30
Niassa	S.I	2,513	5,040	6,404	27
Nampula	S.I	49		62	
Zambézia	9	9	58	1,186	1,945
Tete	S.I	164	40	19	-53
Manica	46	1,183	709.6	1306	84
Sofala	4	22		516	
Inhambane	S.I	20	6.86	93	1,256
Gaza	S.I	44	19	12	-37
Maputo	22	87	110	4	-96
Total	81	4091	6273.46	9803	56

Comparativamente a campanha de 2007, registou-se um crescimento de 56% na área de reflorestamento no País. Este crescimento é reflexo da melhor organização das actividades e consolidação no terreno dos projectos florestais comerciais sobretudo na província de Niassa.

2.6.1. 3. Fiscalização Florestal e Faunística

A fiscalização da actividade de exploração e faunístico no País foi realizada nos postos fixos de fiscalização situados em diferentes pontos estratégicos de cada província, ou por brigadas móveis que controlam os recursos nas áreas de exploração, nas vias públicas e nos locais onde acção da fiscalização fixa não é possível.

A actividade de fiscalização foi também realizada por agentes comunitários nas comunidades rurais, onde já existem organizados comitê de gestão dos recursos florestais e faunísticos.

Foram aplicadas 1,254 multas aos transgressores do regulamento da lei de Florestas e fauna Bravia contra as 1,043 aplicadas no mesmo período do ano passado. Das 1,254 multas aplicadas em 2008, 20% foram aplicadas na província de Maputo, 17% em cada uma das Províncias de Sofala, Zambézia e Cabo Delgado.

Tabela 15: Receitas do Sector de Florestal e Fauna Bravia

Província	2005	2006	2007	2008
DNTF				982,379
Maputo	2,092,411	1,666,422	2,206,512	3,509,227
Gaza	4,942,542	6,314,331	5,862,356	7,574,821
Inhambane	6,760,927	15,056,322	16,260,715	11,022,323
Sofala	26,916,410	40,675,703	59,846,591	36,769,982
Manica	14,501,290	16,416,149	15,429,784	11,377,485
Tete	15,752,901	17,088,531	14,137,334	9,969,608
Zamabézia	42,090,995	30,428,233	25,892,660	21,631,790
Nampula	12,959,789	19,231,191	9,500,002	8,402,192
C.Delgado	21,092,731	23,725,439	30,892,844	32,555,521
Niassa	1,770,731	4,678,032	3,445,173	1,297,085
Total	148,880,727	175,280,353	183,473,971	145,092,413

Fonte: MINAG

Durante o ano de 2008 o sector de florestas e fauna bravia arrecadou uma receita de pouco mais de 145 milhões de meticais referentes ao licenciamento florestal e faunístico e multas.

2.6.1.4. Maneio Comunitário dos Recursos Naturais

Implementação do Diploma Ministerial sobre canalização dos 20% em 2008

O Diploma Ministerial 93/2005 que define os mecanismos de canalização dos 20% das taxas de exploração florestal e faunística para benefícios das comunidades está sendo implementado em todas as províncias conforme previsto na lei com a excepção da província de Nampula que tomou a decisão de “*depositar os valores destinados as comunidades locais nas contas bancárias dos Governos Distritais.*”

Como resultado da implementação do mecanismo de canalização dos 20%, em todo País 1,100 comunidades foram identificadas como beneficiárias. Em 2008, foram organizadas 254 comunidades em comités de gestão, totalizando 542 comités de gestão formados para o acesso aos 20% desde 1999. Foi entregue às comunidades locais um valor de cerca 58 milhões de meticais a 542 comunidades residentes nas áreas de exploração florestais e faunísticos.

Tabela 16 :Ponto de situação da canalização dos 20%

Províncias	Nº Comunidades Beneficiárias *			Nº comunidades organizadas			Nº Comunidades que receberam			Nº comunidades receberam desde a aprovação do DM	Valores entregues			Valores entregues desde a aprovação do DM
	Até 2006	Até 2007	Até 2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008		2006	2007	2008	
Maputo	87	105	56	15	4	9	12	16	19	22	216,390.00	140,947.00	180,874.00	588,665.00
Gaza	97	97	97	32	5	10	31	26	2	32	801,817.00	907,817.00	159,984.00	1,486,937.00
Inhambane	132	132	132	23	10	7	20	29	18	32	712,190.00	1,289,288.00	736,588.00	3,384,542.00
Sofala	52	92	92	32	17	33	6	11	11	12	1,143,562.00	4,896,154.00	2,375,337.33	7,121,061.23
Manica	108	79	98	28	4	12	21	5	12	33	2,150,183.00	690,628.00	1,208,871.84	4,560,644.36
Tete	55	55	55	14	22	16	9	17	15	24	1,557,208.00	2,251,553.00	2,217,687.75	4,394,269.75
Zambézia	118	118	118	62	37	46	62	91	103	103	4,441,991.00	5,799,964.00	4,526,095.00	20,702,267.00
Nampula	81	158	168	49	158	97	39	68	165	165	1,273,020.00	2,557,884.00	3,666,523.00	6,224,407.00
C.Delgado	155	155	215	40	41	12	35	43	78	108	2,194,960.00	1,468,590.00	3,370,768.00	8,440,868.00
Niassa	71	71	71		10	12		2	11	11		113,600.00	500,710.00	614,310.00
Total	956	1062	1102	295	308	254	235	308	434	542	14,491,321.00	20,116,425.00	18,943,438.92	57,517,971.34

Fonte: MINAG

DM- Diploma Ministerial.

As Províncias de Zambézia, Cabo Delgado e Sofala foram as que maiores valores entregaram às respectivas comunidades. Este facto deve-se à maior concentração de reforço nas áreas de concessões florestais, ocorrências de grande potencial florestal e provavelmente porque estas Províncias contam com maior envolvimento de ONG's e Sociedade Civil no processo de implementação do Diploma dos 20%. Por outro lado, as Províncias de Niassa e Maputo apresentam menores valores entregues às comunidades devido ao tipo de actividade de exploração florestal que acontece, isto é, maior parte dos operadores nestas províncias dedica-se a exploração de combustíveis lenhosos (lenha e carvão), produtos cuja taxa de exploração é consideravelmente baixa em relação a taxa de madeira em toros.

Constrangimentos na implementação do Diploma dos 20%

- Falta de Bilhete de Identidade por parte dos membros da comunidade, a maior parte dos que possuem B.I não sabem assinar;
- Localização dos bancos, estes encontram-se muito distantes das áreas onde ocorre a exploração florestal e faunística;
- Persistência de dificuldades em canalizar os 20% nas áreas de licença simples;
- Falta de assistência técnica por parte das autoridades distritais às comunidades que já receberam os fundos dos 20% no que diz respeito à sua utilização em benefício das próprias comunidades;
- Utilização dos valores dos 20% para construção de infra-estruturas que são da competência do Governo;
- A decisão tomada pelo Governo de Nampula (de depositar os valores destinados as comunidades locais, nas contas bancárias dos Governos Distritais), pois os 20% não chegam os legítimos beneficiários.

Utilização dos 20%

As comunidades locais definem através dos seus próprios mecanismos prioridades na utilização dos 20%, porém, na maior parte das vezes têm utilizado os fundos para a aquisição de bens e serviços que não concorrem directamente à conservação dos recursos florestais e faunísticos como exemplo a construção de infra estruturas: escolas, postos de socorro, reabilitação de vias de acesso e outras.

Também, com os 20% das taxas de exploração de Recursos Florestais, as comunidades têm priorizado, a aquisição de moageiras, abertura de furos de água, estabelecimento de sistema de micro crédito tornando deste modo as comunidades empreendedoras através da gestão de pequenos negócios, aquisição de bicicletas que têm apoiado na fiscalização dos recursos.

2.6.2. Terras

2.6.2.1. Tramitação e situação dos pedidos de DUAT

No período em referência, foram tramitados no País, 3,933 processos de DUAT, com uma área total de 1,244,386.85 ha. Deste total de processos, foram deferidos 2.919 processos correspondentes a uma área de 180,240.08 ha.

Dos 3,919 pedidos que deram entrada no ano de 2008, a Província de Maputo apresentou a maior demanda, com 54.3%, seguida da Província de Inhambane com 11.9% e Gaza com 11.6 %. Comparativamente a 2007 houve um aumento do número de pedidos na ordem dos 19.8%. A área submetida decresceu 43.1%, isto porque a instituição acautelou-se na recepção de pedidos de grandes extensões para a exploração de biocombustíveis.

Comparativamente ao ano de 2007 que teve 46,7% de processos tramitados dentro do prazo, no ano em análise, registou-se um aumento, passando para 70% de processos tramitados, o que significa ter havido melhorias na tramitação como resultado de algumas acções levadas a cabo pelos SPGCs, tais como:

Realização de encontros técnicos quinzenais e trimestrais para avaliar o desempenho do Sector, particularmente a tramitação processual: cumprimento da Legislação sobre terras e implementação dos procedimentos simplificados na tramitação de pedidos de terras.;

Integração de documentos necessários para aquisição do DUAT, a declaração de compra e venda de benfeitorias reconhecida pelo notário para os terrenos que têm benfeitorias de terceiros. Esta medida visa reduzir conflitos de terras que de certo modo comprometem o cumprimento dos prazos.

2.6.2.3. Fiscalização

Todos os DUATs, estão sujeitos à fiscalização para verificar o grau de cumprimento da legislação de acordo com os prazos estabelecidos por lei, sendo dois (2) anos para estrangeiros e cinco (5) anos para nacionais.

Muitos sujeitos de DUAT, não usam a terra segundo os planos de exploração apresentados na altura do seu pedido. O não cumprimento da legislação sem justificação, implica revogação, extinção de direitos e cancelamento dos respectivos processos, o que tem levado à recorrência de validação dos direitos de cupação por vias de litígios ou reclamação.

Os Serviços Provinciais de Geografia e cadastro tem realizado um trabalho para a operacionalização da fiscalização por forma a garantir o cumprimento da legislação sobre terras. Durante o período em referência, foram fiscalizadas 962 parcelas autorizadas, com uma área correspondente a 432,249.92 ha. Em 2008, assinalou-se um crescimento de 44% de parcelas fiscalizadas em relação ao mesmo período do ano passado, a área fiscalizada, também cresceu na ordem dos 68% em relação ao ano de 2007.

Das parcelas fiscalizadas 37% não são aproveitadas, tendo sido notificados os utentes do iminente cancelamento dos seus direitos e reversão dos terrenos a favor do Estado, 40% das parcelas estão a ser aproveitadas na totalidade e 18% parcialmente.

2.6.2.4. Taxas de DUAT

Para 2008 foi planificada a cobrança de 11,641,580.18 Mt, como se apresenta na tabela 17. No período em referência foi arrecadada, na cobrança de taxas referentes ao pagamento de DUATs, o valor de 9,647,573.59 Mt.

A província de Maputo, cobrou o maior valor, seguida da província de Sofala e Cabo Delgado. Entretanto a Província de Cabo Delgado, cobrou o valor mais próximo do valor planificado para este ano. Em 2008 cobrou-se menos 13.69% em relação ao mesmo período de 2007.

Está na origem da fraca colecta os seguintes factores:

- Desonestidade de alguns requerentes no cumprimento das obrigações fiscais;
- Falta de capacidade de exploração dos terrenos autorizadas;
- Falta de actualização dos endereços dos requerentes, o que dificulta a sua localização para recepção de avisos de cobranças e de certidões de relaxe para efeitos de encaminhamento do auto de notícia ao Juízo das Execuções Fiscais para cobrança coerciva.

Como medidas disciplinares, são notificados os requerentes da iminência do cancelamento e/ou revogação da autorização do DUAT por incumprimento da Lei de Terras e seu Regulamento.

Tabela 17: Receitas de Direitos de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT)

Províncias	Taxa_2007_		Taxa_2008_		Grau de Realiz. %	T.C (%)
	Planificada	Cobrada	Planificada	Cobrada		
Maputo	1.925.000,30	2.347.867,00	1.955.255,93	2.364.082,00	120,91	0,69
Gaza	905.963,00	1.285.399,00	1.000.000,00	995.191,18	99,52	-29,16
Inhambane	1.090.382,48	859.721,30	1.000.000,00	714.523,74	71,45	-20,32
Sofala	2.157.732,30	1.646.578,00	1.311.579,12	1.671.370,52	127,43	1,48
Manica	1.720.800,00	1.119.293,00	1.330.722,13	1.073.427,88	80,67	-4,27
Tete	682.833,26	164.346,70	577.784,35	227.898,23	39,44	27,89
Zambézia	950.080,19	752.150,70	1.000.090,00	630.991,66	63,09	-19,20
Nampula	1.940.375,00	1.585.485,00	2.037.419,65	1.087.149,18	53,36	-45,84
C. Delgado	878.500,00	789.683,10	989.500,00	508.047,20	51,34	-55,43
Niassa	447.738,00	417.574,20	439.229,00	374.892,00	85,35	-11,39
Total	12.699.404,53	10.968.098,00	11.641.580,18	9.647.573,59	82,87	-13,69

Fonte: MINAG

Outras receitas

Para além da cobrança de taxas de DUAT, foram efectuados em algumas Províncias pagamentos de valores referentes a reconhecimentos de terrenos e tramitação processual no valor de 92,017.00 Mt.

2.6.2.5. Conflitos de terra

Devido à grande pressão que algumas Províncias registaram no processo de aquisição do direito de uso e aproveitamento de terra, vários são os conflitos resultantes deste processo que resume-se na disputa de terra entre privados e as populações. As principais causas destes conflitos são:

- Não identificação adequada das benfeitorias ;
- Transferências ilegais de infra-estruturas e benfeitorias;
- Reconhecimento não exaustivos dos terrenos pretendidos;
- Consultas às Comunidades efectuadas em grupos menores e não identificáveis com as autoridades comunitárias;
- Falta de exploração de terrenos autorizados e a respectiva demarcação e venda de benfeitorias alheias.

Tabela 18: Conflitos de terra em 2007 e 2008

Província	2007		2008	
	Casos Denunciados	Casos Mitigados	Casos Denunciados	Casos Mitigados
Maputo	72	17	16	4
Gaza	2	2	8	6
Inhambane	3	3	7	4
Sofala	a)	a)	0	0
Manica	11	11	15	7
Itefe	22	22	20	20
Zambézia	18	17	20	17
Nampula	1	0	0	0
C. Delegado	18	11	11	11
Niassa	1	1	1	1
Total	148	84	98	70

Fonte: MINAG

Durante o ano de 2008 foram registadas 98 denúncias de conflitos de terras, dos quais 70 foram mitigados com sucesso. Comparativamente ao ano de 2007 houve uma diminuição de casos em 66 %.

Grau de realização dos indicadores chave

O desempenho do MINAG nos recursos naturais no respeitante aos indicadores chave resume-se na matriz a seguir:

Indicador de produto/Execução/Fonte de Verificação	Meta 2008	Realização 2008	Grau de Realização %
% de processos (de autorização de direito, uso e aproveitamento da terra) tramitados no prazo de 90 dias ou menos.	95%	70%	73.7
No de comunidades locais delimitadas e registradas na atlas cadastral.	242	245 (19)	101.2
% de comunidades locais beneficiado-se de	30%	49%	163.3

valores de 20% das taxas de exploração de recursos florestais e faunísticos.			
Nº de transgressões florestais e faunísticas reduzido.	770	1254	61
Nº de hectares reflorestados.	5000	9803	196.1
% de multas florestais e faunísticas pagas.	60%	59%	98.3
% de taxas de ocupação de terras cobradas como prova documental.	88%	83%	94.2

Percentagem de processos de autorização de DUAT tramitados no prazo de 90 dias ou menos

Durante o ano de 2008, foram registados, em todo o País, 3.830 pedidos de DUAT, dos quais cerca de 70% foram tramitados no prazo de 90 dias. Comparativamente ao ano passado, verificou-se um crescimento de cerca de 33%.

No período em análise, a previsão era de tramitar 95% dos pedidos registados no prazo de 90 dias, tendo, no entanto, sido tramitados 70% dos pedidos dentro do prazo, correspondendo a um grau de realização de cerca de 74%.

O não cumprimento do prazo dos 90 dias está, em parte, relacionada com a devolução tardia de editais e a demora de assinatura e entrega das actas de consultas por parte dos administradores e demora na emissão de pareceres por parte dos Directores Provinciais de Agricultura (DPA's) e assessores jurídicos dos Governadores Provinciais.

Maputo foi a Província que registou menor percentagem de processos tramitados no prazo de 90 dias. Esta Província registou a maior demanda de pedidos de Terras, o que de certo modo torna difícil a sua tramitação. Contudo, foi a que mais processos tramitou dentro do prazo.

Por forma a reverter esta situação, o MINAG elaborou um guião que vai ajudar na análise de pedidos de grandes áreas, que pode ser usado também pelos Governos Provinciais. Por outro lado, estão em vista acções de sensibilização dos DPA's, administradores Distritais e assessores dos Governadores para o cumprimento do prazo estipulado na emissão de pareceres e assinatura de documentos.

ii Nº de comunidades locais delimitadas e registadas na atlas cadastral

De 1999 até 2008, foram delimitadas e registadas no Atlas cadastral 245 comunidades, sendo 19 em 2008 (correspondendo a 250,349.94 ha). Comparativamente a meta prevista (242 comunidades delimitadas e cadastradas), registou-se um grau de cumprimento de um pouco mais de 101%. Por outro lado, comparando com o igual período do ano transacto, registou-se um crescimento na ordem de 7.8%. O anexo V ilustra as comunidades locais delimitadas e registadas no atlas cadastral.

iii Percentagem de comunidades locais beneficiado-se de valores de 20% das taxas de exploração de recursos florestais e faunísticos

Desde 2005 até 2008, das comunidades identificadas como beneficiárias, cerca de 49% já receberam os valores dos 20% das taxas de exploração florestal e faunísticas (542 comunidades receberam das 1102 beneficiárias), tendo se alcançado uma taxa de crescimento de pouco mais de 41% em relação ao ano passado, e tendo também superado a meta prevista. Este cenário é resultado de vários esforços realizados pelo sector em coordenação com parceiros de cooperação, como por

exemplo a criação de um Fórum Regional Centro e um Grupo de Coordenação de Maneio Comunitário dos Recursos Naturais da Província de Sofala, ambos dinamizam e flexibilizam o processo, e não só, a superação da meta deve-se à experiência acumulada ao longo dos 3 anos da implementação do Diploma dos 20%.

iv Nº de transgressões florestais e faunísticas reduzido

Como resultado das actividades de fiscalização, em 2008, foram aplicadas 1.254 multas aos transgressores do Regulamento da Lei de Floresta e Fauna Bravia Florestal. Comparativamente ao ano passado registou-se um aumento de cerca de 17%. Este facto está relacionado com as medidas que o sector tem tomado com vista a melhorar a gestão dos Recursos Florestais e Faunísticos (RFF), tais como: (1) fiscalização cada vez mais participativa, (2) capacitação de fiscais em matérias de legislação florestal e faunística, bem como apetrechamento em recursos materiais (armas, munições, fardamento, etc.), (3) maior percepção das comunidades na necessidade de um maneio sustentável dos RFF, o que faz com que exerçam maior vigilância no controle dos RFF nas suas áreas.

v Nº de hectares reflorestados

A área plantada em todo País durante o ano 2008 foi de 9,803 hectares, dos quais 65% foi nas Província de Niassa, 13%, em Manica e 12% na Zambézia. Maior parte deste plantio, foi efectuado pelo sector privado, tendo o estado contribuído com 656 ha. Nos últimos anos, tem-se registado uma tendência crescente de investidores privados nesta área. Em 2008, mais empresas se dedicaram a actividade de reflorestamento e as que já existiam aumentaram as suas metas, em relação às áreas reflorestadas.

vi Percentagem de multas florestais e faunísticas pagas

Até finais de 2008, do valor total de multas aplicadas, foi cobrado um valor correspondente a 59%. Este valor não corresponde ainda ao valor total das multas aplicadas neste período, pois parte das multas ainda não foram pagas, estando em processo de cobrança. Por outro lado, há casos de multas aplicadas à pessoas sem qualquer vínculo com a Instituição, o que faz com que após a apreensão abandonem o produto, não pagando as referidas multas.

vii Percentagem de taxas de ocupação de terras cobradas com prova documental

Do valor total das taxas planificadas para 2008, foram cobradas 83%. O não alcance da meta prevista deve-se ao sistema de colecta de taxas que ainda é fraco, necessitando de revisão tendo em conta as experiências de outras instituições do Estado.

Perpectivas

Prevê-se melhorar o desempenho no número de comunidades locais delimitadas e registadas no atlas cadastral através da programação desta actividade em todos os serviços Provinciais de Geografia e Cadastro.

Está também previsto fazer-se um estudo para avaliar o impacto da utilização dos 20% das taxas de exploração de recursos florestais e faunísticos pelas comunidades locais beneficiárias.

Outra acção prevista é a implementação efectiva da estratégia de fiscalização participativa com o envolvimento das comunidades locais e sector privado, cujo enfoque é a prevenção, detecção e repressão.

Quanto ao reflorestamento em 2009 espera-se reflorestar perto de 10,000 ha em todo País, com o apoio do sector privado.

Espera-se intensificar as actividades de fiscalização e sensibilização dos utentes da terra, através dos órgãos de comunicação social.

2.7. CENACARTA

O Centro Nacional de Cartografia e Teledecação (CENACARTA) é o órgão responsável pela direcção, planificação, coordenação e execução das actividades geo-cartográficas e teledetecção, a nível Nacional, cabendo-lhe entre outras actividades, executar e coordenar tecnicamente as actividades nos domínios da cartografia, geodesia, nivelamento, teledetecção, fotogrametria e fotografia aérea; produzir, conservar, actualizar e difundir informação geográfica e cartográfica relativa ao território nacional; adquirir e processar imagens satélites solicitadas pelos utentes; cobrir o território nacional com redes geodésicas e plano-altimétricas de densidade e precisão adequadas; garantir o processo de coberturas aerofotográficas a serem efectuadas em território Nacional.

2.7.1. Densificação da rede geodésica

- Foram fornecidos 2,742 exemplares de cartas subdividas em: 4,743???? (este nr é maior que o total) sistemáticas, 177 temáticas, 232 de divisão administrativa, 811 fotografias aéreas), 17 plantas de cidade e 533 exemplares de outros produtos;
- Processados 134 pontos de adensamento nas províncias de Gaza e Inhambane;
- Concluídos ortofotos de Xai-Xai (1:10000, 1:4000) e Chókwè (1:4000);
- Elaborados 2 esquemas de cobertura aerofotográficas de Marracuene e Mozal;
- Identificados 50 pontos de apoio das fotografias aéreas de Marracuene e de Chimoio;
- Foi dado o apoio de campo às fotografias aéreas de Marracuene, Mozal e Maputo Access road (80 pontos);
- Foi dado o apoio às imagens satélite SPOT de Maputo e Gaza (77 pontos de apoio);
- Foram corrigidas as imagens satélite do Baixo Incomáti;
- Foi feito o processamento de dados de um troço de fronteira;
- No âmbito do processo negocial para reafirmação da fronteira com os países vizinhos foi realizado:
 - 1 encontro com a Zâmbia;
 - 1 encontro multi-lateral com o Malawi, Zâmbia e Tanzânia;
 - Acções de reconhecimento da fronteira com o Malawi;
 - Acções de reconhecimento da fronteira com a Tanzania;
- Para a preparação de esquemas e Sketchs e dos pontos de apoio foram identificados 137 pontos;
- Foram digitalizadas 6 folhas(rios, estradas, zonas habitadas);
- 3 cartas editadas da divisão administrativa.

Actualização da Base de Dados da Toponímia

- Foram recolhidos dados correspondentes a 39 folhas e vectorizadas 119 fichas para actualização de dados da toponímia;
- Foram realizadas observações em 30 pontos para implantação de marcos geodésicos e observações plano-altimétricas;
- Quanto ao reconhecimento e implantação de 70 a 80 marcos nos diferentes troços da fronteira com os países vizinhos (Tanzânia, Malawi e Zimbabué), esta actividade foi realizada pelo Instituto de Mar e Fronteiras (IMF);
- No âmbito da introdução de tecnologias que conduzam a flexibilização do processo de actualização de cartas topográficas a partir de imagens satélite de média e alta resolução espacial nas escalas 1/50.000 e 1/250.000 foram realizadas as seguintes acções:
 - a) Adquirida uma licença de software PLTS (para edição cartográfica)
 - b)Adquiridas 5 licenças de Arc GIS;
 - c) Adquiridos 2 kits de GPS geodésicas.

2.8. INFATEC

Com o objectivo de formar técnicos de topografia, geodisia, cartografia, fotogrametria, e cadastro de terras, o Instituto de Formação em Administração de Terras e Cartografia (INFATEC), matriculou este ano lectivo (2008), 476 estudantes distribuídos pelos 1º, 2º e 3º anos e 12 turmas como ilustra o quadro seguinte:

Tabela 19: Número de estudantes matriculados

Nível	Nº de turmas	Nº de estudantes				Total	%
		Homens	%	Mulheres	%		
1º Ano	5	138	62.2	84	37.8	222	46.6
2º Ano	4	110	69.6	48	30.4	158	33.2
3º Ano	3	61	63.5	35	36.5	96	20.2
Total	12	309	65.1	167	34.9	476	100

Dos 476 estudantes matriculados, não chegaram ao fim do ano por desistência e anulação da matrícula 17 estudantes.

Para a melhoria da qualidade dos estudantes foram realizadas as seguintes acções:

- Tirotínio do campo tendo sido submetidos ao estágio cerca de 100 estudantes;
- Concluída a construção de dormitórios com a capacidade de albergar 90 estudantes.

2.9. DIRECÇÃO DE ECONOMIA

2.9.1. Trabalho de Inquérito Agrícola (TIA 2008)

O Trabalho de Inquérito Agrícola (TIA) é uma actividade anual de recolha de dados e informação estatística conjuntural da produção agro-pecuária que permite a planificação do sector agro.pecuário e fornecimento desses dados aos utilizadores.

O TIA 2008 foi realizado em todo o País, cobrindo 700 áreas de enumeração nos 128 distritos, abrangendo as zonas rurais e urbanas, incluindo as capitais Provinciais, com excepção das cidades de Maputo, Matola, Beira e Nampula. O Inquérito foi por amostragem probabilística em que foi inquirida uma parte(amostra) das 3,6 milhões de pequenas e médias existentes no País e o total das grandes explorações.

Foram inquiridas 5, 958 das cerca de 6, 000 pequenas e médias explorações previstas.

Constrangimentos

O processo de procurement influenciou negativamente o processo do TIA, pois os pedidos para o lançamento dos concursos efectuados em Março sómente em meados de Setembro é que começaram a ser respondidos.

As transferências tardias de fundos para as Províncias encareceu e retardou o processo. –

A falta de domínio sobre os novos procedimentos no âmbito do E-SISTAFE por parte do pessoal envolvido no TIA, entre outros factores, resultaram em atrasos consideráveis nas transferências dos fundos.

Limitações em termos de disponibilidade e condições técnicas das viaturas

Em certas Províncias as viaturas não foram reparadas a tempo para participar nas operações de campo.

2.9.2. Informação Sobre Mercados Agrícolas

No âmbito da promoção da comercialização agrícola, a Direcção de Economia (D.E) tem a função de recolher e divulgar a informação sobre mercados agrícolas com vista a facilitar o acesso aos produtores aos mercados.

Foram realizadas 76 horas de rádio com informações sobre mercados agrícolas, (27 horas em Pemba, 19,6 horas em Nampula, 19,5 horas em Tete, 2 horas em Chimoio e 8 horas em Maputo), O grau de cumprimento em relação ao planificado é de cerca de 44% (173 horas), e uma redução de cerca de 43% em relação ao ano anterior (134 horas de rádio de difusão em 2007). Este decréscimo deveu-se à falta de fundos para o pagamento na rádio para a divulgação da informação.

Para além destas horas de rádio, concorreram para a divulgação de informação de mercados agrícolas as seguintes actividades:

- 23 publicações no Jornal Notícias, Suplemento Económico;
- Apresentação na TVM todas semanas (Quintas-Feiras): 23 apresentações;

Envio da informação dos mercados agrícolas usando fax e email para diferentes utentes.

Ainda no âmbito dos mercados agrícolas foram realizadas as seguintes actividades:

- Envio de dados de preços à FEWSNET numa base mensal;

- Desenho do questionário e treinamento de inquiridores para a recolha de informação de mercados nos distritos de Gondola e Chibabava a partir de Setembro de 2008 no âmbito da parceria com a FAO. Elaborados e enviados os relatório mensais de Setembro e Outubro à FAO-Maputo;
- Realizados os inquéritos de Janela e de mercados no âmbito da parceria com o PMA, entre Outubro e Novembro. O inquérito de Janela visava recolher informação sobre o estágio actual da comercialização agrícola no Centro e Norte de Moçambique, e o inquérito aos mercados em 46 distritos do País para avaliar os actuais níveis de preços e dinâmicas de mercados;
- Contribuição do SIMA no relatório do GAV/SETSAN com informação sobre os mercados e preços de produtos alimentares.

2.9.3. Estudos e Análise de Políticas

- Em parceria com o Ministério de Plano e Desenvolvimento, Ministério das Finanças, Ministério das Pescas, Banco Mundial, Ressaks e MSU foi coordenada a realização do estudo sobre a despesa pública no sector da agricultura. Este estudo encontra-se na fase de análise dos dados recolhidos;
- **Está sendo elaborado o Plano Estratégico do Sector Agrário;**

Em trabalhos de parceria com a MSU foram realizadas pesquisas nas áreas de análise referente à :

- Produtividade e economia de escala no sector de agricultura
- Comercialização agrícola;
- Competitividade na produção de trigo. Este estudo está a ser reformulado para uma análise de custo/benefício e dos produtos competitivos (fase inicial).

2.9.3. Planificação e Monitoria

- Foi realizada a reunião Nacional de planificação;
- Foram capacitados os técnicos da planificação em matérias de planificação e orçamentação;
- Foram actualizados os pacotes de planificação (SISPLATA) para a planificação de 2009;
- Foi elaborado do Cenário Fiscal de Médio Prazo 2009- 2011;
- Foi harmonizado o orçamento do MINAG e inscrito no SISTAFE (Submetido ao MPD /MF);
- Foram Monitorados e acompanhados os projectos de desenvolvimento local e do MINAG;
- Foram elaborados os relatórios do PES (Plano Económico Social) 2009, balanços do PES 2008, Desempenho Anual do Sector 2008 e da revisão conjunta anual 2008.;
- Foi feita a revisão de indicadores do Memorando de Entendimento (MoU);

Grau de Realização do Indicador Chave

O desempenho do MINAG na Direcção de Economia no respeitante aos indicadores chave resume-se na matriz que se segue:

Indicador de produto/Execução/ Fonte de verificação	Meta 2008	Realização 2008	Grau de Realização (%)
Número de horas anuais de programa de rádio difundido com informações de mercado	173	76	43.9

A falta de fundos para o pagamento nas rádio para a divulgação da informação é que ditou este sub cumprimento da meta.

Como perspectiva a Direcção de economia espera que haja um acordo entre o MINAG e a rádio Moçambique para o não pagamento da disseminação de informação sobre mercados agrícolas.

2.10. FUNDO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

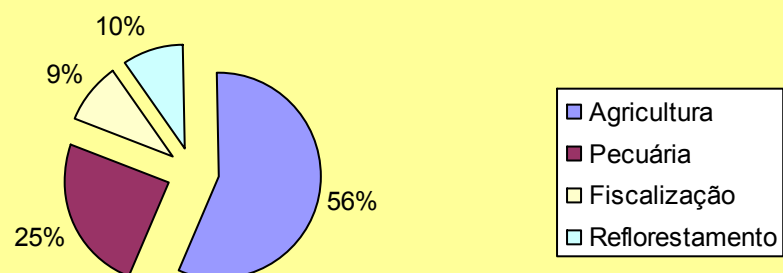
O Fundo de Desenvolvimento Agrário é uma instituição Pública, dotada de Personalidade jurídica e autonomia financeira, em conformidade com o disposto no artigo 6 da Lei 09/2002, de 12 de Fevereiro e, tutelada pelo Ministério da Agricultura.

As actividades assentam-se nas orientações e prioridades definidas pelo MINAG para o período de 2006-2010 e na operacionalização do Plano de Acção para a Redução da Pobreza absoluta 2006-2009 (PARPA II), instrumentos que orientam as actividades do Ministério da Agricultura na garantia da segurança alimentar e no desenvolvimento económico do País.

2.10.1. DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

O financiamento às actividades de Desenvolvimento Agrário apresentaram um crescimento em relação a igual período de 2007, aliado ao crescimento também verificado no processo de arrecadação de receitas do sector. Durante o 1º semestre de 2008, foram desembolsados durante o período em análise, cerca de 39,500,000,00 MT. Este valor corresponde a um crescimento 11% em relação ao valor desembolsado em 2007. As actividades financiadas distribuem-se entre as áreas de Agricultura, Pecuária, Florestas e Fauna Bravia, como a seguir se apresenta no gráfico:

Gráfico de financiamentos por sector



i. AGRICULTURA

A tabela a seguir faz o resumo das actividades financiadas pelo Fundo de Desenvolvimento Agrário:

Tabela 20: Actividades financiadas pelo FDA na Agricultura

Actividade	Valor
Financiamento à operacionalização da Fábrica de Sumos	5,414,228.36
Financiamento para a aquisição de Pesticidas	200,000.00
Financiamento para reparação de motorizadas Extensionistas	46,715.00
Financiamento para a aquisição de Equipamento Agrícola	11,067,341.15
Financiamento para a aquisição de Semente de Trigo	1,600,000.00
Financiamento ao Fomento da Batata reno	3,387,966.00
Financiamento para o Fomento de Hortícolas	166,650.00
Financiamento para o Fomento de Fruteiras	312,500.00
Financiamento reabilitação de sistemas de rega	97,838.01
TOTAL	22,293,238.52

ii. PECUÁRIA

Tabela 21: Actividades financiadas pelo FDA na Pecuária

Actividade	Valor	Área
Financiamento para a aquisição de Gado Bovino	4,923,342.50	Pecuária
Financiamento do Projecto de Tracção Animal	1,152,386.00	
Financiamento para Sanidade Animal	442,046.18	Pecuária
Co-Financiamento ao Projecto de Desenvolvimento Pecuário	597,220.00	Pecuária
Financiamento para fomento de Avicultura	1,020,270.00	Pecuária
Financiamento ao Projecto de Pecuária Comercial	1,700,000.00	Pecuária
TOTAL	9,835,264.68	

iii. FLORESTAS E FAUNA BRAVIA

Tabela 22: Actividades financiadas no sector de florestas

	Planificado	Realizado	% de Realização
Reforestamento	28.000.000,00	3.864.492,00	13,80
Fiscalização	27.250.000,00	4.097.730,00	15,04
Total	55.250.000,00	7.962.222,00	14,41

Reflorestamento

O financiamento ao reflorestamento, foi essencialmente direccionado para cobrir despesas de operacionalização dos viveiros que estão à responsabilidade das DPA's, através da promoção do estabelecimento de plantações florestais, com os seguintes objectivos:

- Reposição de áreas anualmente exploradas;
- Protecção e conservação de ecossistemas frágeis;
- Plantios comunitários e;
- Plantios para a produção em pequena escala.

Tabela 23 : financiamento a Produção de Plântulas

Província	nº de viveiros	Plano de produção(Mudas)	Valor desembolsado(Mt)
Maputo	3	217.500	634.160,00
Gaza	3	400.000	588.882,00
Inhambane	3	S/informação	327.000,00
Manica	2	150.000	218.250,00
Sofala	3	180.000	458.200,00
Tete	2	220.000	223.000,00
Zambézia	2	390.000	318.000,00
Nampula	2	82.000	289.000,00
Cabo-Delgado	5	240.000	331.000,00
Niassa	2	170.000	177.000,00
DNTF			200.000,00
Outros			100.000,00
Total	27	2.049.500	3.864.492,00

Fiscalização

No âmbito do reforço da capacidade de fiscalização florestal e faunística, o FDA financiou as actividades de fiscalização móvel, reabilitação, construção e apetrechamento de postos fixos de fiscalização. Nesta componente foram desembolsados 4,097,730.00 Mt, segundo mostra a tabela 24.

Tabela 24. Financiamentos para o sector de fiscalização

Actividade	Províncias	valor financiado	%
Reab. e construção de postos fixos	Zambézia e C.Delgado	1.189.977,00	29,0
Aquisição e reparação de equipamentos	Zambézia e Manica	355.448,00	8,7
Cursos de capacitação de fiscais	Nacional, Manica	625.531,00	15,3
Fiscalização movei	Zamb. Npl, Mpt, gaza, C.del	1.654.888,00	40,4
Outros	Mpt, Sofala, Manica	271.886,00	6,6
Total		4.097.730,00	100,0

iv. RECEITAS

Durante o 1º Semestre ao ano corrente, foram colectadas receitas no valor de 71,619,865.501Mt. Este valor corresponde a um crescimento de cerca de 19% da receita arrecadada em igual período de 2007.

Tabela 25: Receitas arrecadadas pelo FDA

Fonte	Valores (Mt)
Reembolsos	5,706,745.53
Vendas	12,849,183.25
Rendas e aluguer	1,338,740.69
Total	19,894,669.47
DPA's	
Maputo	992,172.20
Gaza	1,594,647.47
Inhambane	6,044,619.32
Sofala	15,847,621.18
Manica	1,315,751.65
Tete	6,309,003.10
Zambézia	8,196,758.05
Nampula	2,055,760.17
C. Delgado	10,318,117.48
Niassa	598,080.09
DNTF	39,485.00
Total DPA's	50,725,196.04
Total Geral	70,619,865.51

2.11 RECURSOS HUMANOS

Com vista a implantar e manter actualizado o acompanhamento e avaliação do desempenho dos funcionários do MINAG e assessorar actividades dos órgãos locais e das instituições subordinadas e tuteladas, nos assuntos relacionados com a administração dos funcionários, recrutamento, selecção, gestão e desenvolvimento dos recursos humanos, foram realizadas as seguintes actividades:

- Realizada a actualização do banco de dados dos funcionários do MINAG a todos os níveis;
- Estabelecido o Subsistema de Informação de Recursos Humanos (SIRH) como complemento do SIP;
- Enquadramento do pessoal em situação irregular nos termos do Decreto 36/04, de 08 de Setembro;
- Implementado o Regulamento de Formação do MINAG, aprovado em Dezembro de 2006.
- Implementados os Planos de Formação dos diversos órgãos do MINAG a todos os níveis estando em formação funcionários em diversas áreas e níveis de formação dentro e fora do país;
- Elaborado e submetido ao Ministério da Função Pública (MFP) para aprovação o quadro de pessoal do MINAG.

- Aprovados os quadros do CEPAGRI, CENACARTA, IAM e IIAM. Os quadros de pessoal do INCAJU, e INFATEC já foram submetidos ao MFP e aguardam aprovação;
- Tramitadas 125 promoções automáticas ao nível do MINAG e 183 nas DPA's. Foram ainda tramitadas 86 promoções normais no MINAG de um total de 126 previstas e 98 nas DPA's de um total de 161 previstas;
- Emitidos ao nível dos órgãos centrais 427 cartões de assistência médica e medicamentosa de um total de 1,177 previstos, encontrando-se os outros ainda por emitir;
- Realizadas 576 progressões a nível central das 582 planificadas e 789 nas DPA's das 835 planificadas;
- Revisto o Estatuto Orgânico do MINAG e o respectivo regulamento interno.

Grau de realização dos indicadores chave

O desempenho do MINAG nesta área no que diz respeito aos indicadores chave resume-se na matriz a seguir:

Indicador de produto/Execução/ fonte de verificação	Meta 2008	Realização	Grau de realização
Nº de quadros de pessoal elaborados e aprovados		OC's Iss 5 IT DPA's 10	
Nº de vagas preenchidas	OCS 75 Iss 120 IT 0 DPA's 600	OCS 4 Iss 0 IT 0 DPA's 275	5.3 45.3
Nº de funcionários adicionais beneficiando do programa de desvinculação voluntária		O. Central 12 In. Sub. 12 DPA's 88 Total 112	
Total de técnicos de nível superior e médio colocados nos distritos	TNS 45 TNM 70	TNS 26 TNM 218	57.7 311.4

Nota: OCS- Órgãos centrais, ISS- Instituições subordinadas, IT- Instituição de tutela, DPA- Direcção Provincial de Agricultura, TNS- Técnico de nível superior, TNM- Técnico de nível médio

O quadro de pessoal dos órgão centrais já tem o parecer favorável do MFP (Ministério da Função Pública) e aguarda aprovação de uma comissão Ministerial. O FDA (Fundo de Desenvolvimento Agrário) está em processo de elaboração do seu quadro de pessoal. Das instituições subordinadas falta aprovação do quadro do INCAJU.

O preenchimento de vagas no quadro, ao nível de algumas DPA's não foi cumprido por diversas razões dentre elas a falta de disponibilidade orçamental e a não aceitação das condições colocadas à disposição por parte de técnicos, principalmente nas Províncias de Maputo, Niassa e Cabo Delgado.

No que diz respeito ao número de técnicos de nível superior e médios colocados nos Distritos as metas terão sido excedidas pelas contratações havidas no âmbito da materialização do PAPA (Plano de acção para a produção de alimentos).

O programa de desvinculação de funcionários terminou em Dezembro de 2007, contudo, transitaram alguns processos para 2008 apenas para o pagamento.

A colocação dos técnicos nos Distritos é da responsabilidade dos Governos Distritais com a implementação da Lei dos órgãos Locais (LOLE)

Perspectivas

Para o 2009 prevê-se a aprovação do quadro de pessoal dos Órgãos Centrais, INCAJU e integração de 38 lugares.

Com aprovação dos quadros dos Órgãos Locais espera-se uma efectiva capacitação institucional.

2.12. ASSUNTOS TRANSVERSAIS

2.12.1. GÊNERO E HIV-SIDA

Tendo em vista promover a igualdade de género no acesso seguro a alimentos suficientes e nutricionalmente adequados; garantir a segurança alimentar; e promover a igualdade do género no acesso, controlo e maneio dos recursos naturais e serviços agrários de apoio foram realizadas as seguintes acções:

- Capacitadas todos os pontos focais a nível central e das Províncias de Maputo e Gaza;
- Realizada monitoria e avaliação sobre a integração dos aspectos do género nos projectos de desenvolvimento local;
- Foi realizada a integração dos indicadores específicos do género na área de Terras, Extensão, Florestas e em alguns Protocolos da componente de Investigação
- Produzida a brochura sobre as realizações do sector agrário nos últimos 4 anos.

Tendo em vista operacionalizar Micro-projectos de geração de renda no âmbito da mitigação dos efeitos do HIV SIDA foram realizadas as seguintes acções:

- Realizados cursos e encontros de sensibilização sobre o HIV e SIDA;
- Diivulgada a Lei 5/2002, que defende o trabalhador vivendo com HIV, tem sido uma das actividades de advocacia e prevenção;
- Disseminadas tecnologias agrárias aos produtores para garantir a produção, bem como a realização de acções de capacitação sobre Informação, Educação e Comunicação (IEC). Nesta área para além do fornecimento de plantas fruteiras como são os casos 3,573 laranjeiras, 1,500 abacateiras, 150,000 ananaseiras e 2.500 bananeiras e foram elaborados 10 pequenos projectos de mitigação;
- Adquirida e distribuída a cesta básica contendo ovos, farinha de milho, feijão, óleo e peixe aos funcionários que padecem de HIV/SIDA com destaque nas Províncias de Sofala e Zambézia;
- Realizadas formações sobre a nutrição das crianças e pessoas vivendo com HIV, sobre hortas, auto-estima bem como a equidade de género;
- Realizado o aconselhamento para a testagem voluntária dos técnicos e produtores, incluindo a disponibilização de preservativos masculinos.

Grau de realização dos indicadores chave

O desempenho do MINAG nesta área no que diz respeito aos indicadores chave resume-se na matriz a seguir:

Indicador de produto/ Execução/fonte de verificação	Meta 2008	Realização	Grau de realização
% de funcionários beneficiados que hajam declarado a sua condição de seropositivo		105	
% de funcionários que hajam declarado a sua condição de seropositivos, e familiares beneficiados		77 (Nível Provincial)	

O número de funcionários que declararam a sua condição de seropositividade até 2008 foi de 105 dos quais 77 a nível Provincial (30 funcionários para Província de Sofala, 10 Manica; 15 Tete; 10 Zambézia; 12 Niassa) beneficiaram de Kits alimentares, através do Núcleo Provincial do Combate ao Sida (NPCS) e Direcção Provincial da Agricultura.

Na Província de Cabo Delgado existem 8 trabalhadores que estão a beneficiar com mais de 30% do seu salário (legislação para doentes crónicos mediante apresentação junta médica).

Em 2009, iniciou na Província de Tete a criação colectiva de 400 galinhas de corte na casa agrária para apoiar as viúvas dos trabalhadores infectados.

PARTE II:

EXECUÇÃO FINANCEIRA

3. GESTÃO FINANCEIRA

3.1. Orçamento aprovado

Se efectuarmos uma comparação do orçamento final de 2008, com o orçamento do exercício de 2007, verifica-se que em 2008 houve um acréscimo na ordem de 26% e se tomarmos como base o exercício de 2006, o acréscimo cumulativo é de 84%, pois passou-se de um montante de 1.629.537 mil meticais para 2.995.280 mil meticais, conforme o quadro seguinte:

Tabela 26: Mapa resumo da evolução total do orçamento aprovado

em Contos - 10 ³ Mt							
Níveis	2006	% Evol.	2007	% Evol.	2008	% Evol.	%Evol.Ac.
Central	507.138	100%	763.800	51%	1.071.033	37%	111%
Provincial	707.067	100%	1.201.255	70%	1.281.714	12%	81%
Institutos	415.331	100%	419.284	1%	642.532	41%	55%
Total	1.629.537	100%	2.384.339	46%	2.995.280	26%	84%

Fonte: MINAG

O grau de execução situou-se em 78%, num nível de controlo efectivo de 83%, contra os 52% registados em 2007 e 90% de 2006, em relação ao valor orçamentado e contabilizado no Arco Iris. O nível de controlo efectivo manteve-se constante, relativamente ao ano de 2007. Da diferença de controlo registada, 9% correspondente a 261.706 mil Mt diz respeito as Receitas Consignadas, inscritas no Investimento interno e 8%, correspondente a 240.717 mil Mt, no investimento externo respeitam aos projectos financiados pelo BAD, no Aproveitamento de Pequenos Regadios e outros, cujos desembolsos não transitam pelo Fundo Comum.

A percentagem de execução acima mencionada, não contempla, os valores realizados fora do mecanismo do Fundo Comum, pois a sua integração faria com que o nível de execução geral baixasse para 65%.

3.2 Orçamento do Exercício Económico de 2008

No exercício económico de 2008, foram aprovados os seguintes limites orçamentais:

Orçamento de Funcionamento	442.054 mil Mt
Orçamento de Investimento Interno	631.555 mil Mt
Orçamento de Investimento Externo	<u>1.921.670</u> mil Mt
Total	2.995.280 mil Mt

Ao longo do ano, foram efectuados diversos ajustes no Orçamento, a todos os níveis, a fim de adequá-lo à integração de novas actividades, tendo resultado num acréscimo de 420.842 mil meticais, passando dos 2.574.438 mil meticais aprovados inicialmente, para 2.995.280 mil meticais. Este acréscimo representou uma subida de 16% no orçamento global de 2008.

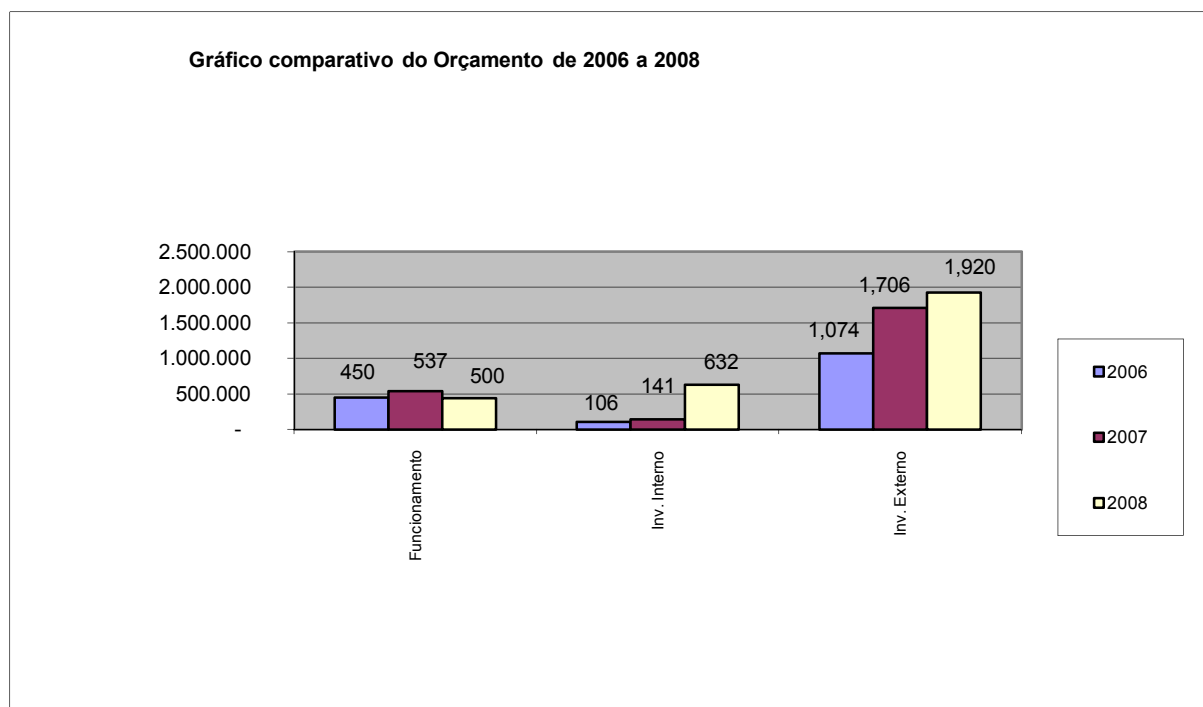
Tabela 27: Orçamento aprovado do exercício de 2008

em Contos - 10³ Mt

Níveis	Funcion.	%	Interno	%	Externo	%	Total	%
Central	99.129	22%	161.664	26%	810.240	42%	1.071.033	36%
Provincial	282.132	64%	275.514	44%	724.068	38%	1.281.714	43%
Institutos	60.793	14%	194.377	31%	387.362	20%	642.532	21%
Total	442.054	100%	631.555	100%	1.921.670	100%	2.995.280	100%
% do Total	15%		21%		64%		100%	

Efectuando uma comparação com os orçamentos dos dois últimos anos, verifica-se que em relação ao Funcionamento houve um decréscimo cumulativo na ordem de 2% de 2006 para 2008, invertendo a tendência de crescimento registada entre 2006 e 2007, que foi de 20%, para um decréscimo de 18% de 2007 para 2008.

A seguir apresenta-se o gráfico comparativo dos orçamentos, no periodo compreendido entre 2006 a 2008:



No Investimento interno, houve um acréscimo na ordem 32% de 2006 para 2007, tendo de seguida registado um “boom” de 349% para 2008, o que resultou num acréscimo acumulado de 494% entre 2006 e 2008. Esta evolução deveu-se à inclusão no investimento interno das receitas consignadas a nível de todas as Províncias para além de se contemplar o Plano de Acção de Produção de

Alimentos, financiado pelo Banco Mundial, via Orçamento do Estado e ao lançamento de uma linha de crédito agrário.

No Investimento externo, registou-se um aumento de 59% de 2006 para 2007, onde se contou, com a inscrição de novos projectos de desenvolvimento e de algumas actividades de impacto, tendo em 2008 registado um acréscimo de apenas 13%. Em média, o crescimento verificado de 2006 para 2008 foi de 79%, saindo de um orçamento de 1.073.673 Mil Mt para 1.921.670 mil Mt.

3.3 Execução Orçamental

O nível de execução geral do MINAG no Exercício económico de 2008 (expurgadas as Receitas Consignadas e projectos que não transitam pelo mecanismo do Fundo Comum, cujas transacções não se encontram incluídas no Arco Iris) situou-se em 78% contra os 63,4% registados no exercício anterior. Refira-se que no quadro abaixo, na primeira parte do mapa, estão incluídos os orçamentos dos projectos financiados por parceiros de cooperação que efectuem a implementação directa dos mesmos ou cuja contribuição não transita pelo Fundo Comum, no valor de 240.717 mil Mt, demonstrando que a sua inclusão originaria uma execução de 65%, pois aumentaria o valor do orçamento, não havendo dados credíveis, de momento, em relação à respectiva execução

Refira-se que, se todos os processos enviados para o Tribunal Administrativo tivessem sido despachados dentro do exercício económico de 2008, totalizando 263.922 mil Mt, não haveria liquidez suficiente para a sua cobertura, pois o saldo disponível transitado para 2009, foi de apenas 197.797 mil Mt, dos quais 69.913 mil Mt foram desembolsados a 24 de Dezembro pela União Europeia, cuja contribuição se situou em 76%.

Tabela 28: Nível de Execução Referente ao Exercício Económico 2008 10³ MTN

Níveis	Funcionamento		Investimento Interno		Investimento Externo		Total		
	Orcam.	Exec.	Orcam.	Exec.	Orcam.	Exec.	Orcam.	Exec.	%
Central	99.129	96.859	161.664	152.257	810.240	467.442	1.071.033	716.559	67%
Provincial	282.132	273.088	275.514	85.771	724.068	506.035	1.281.714	864.894	67%
Institutos	60.793	57.929	194.377		387.362	196.276	642.532	356.415	55%
Sub- Total	442.054	427.877	631.555	340.238	1.921.670	1.169.753	2.995.280	1.937.868	65%
Receitas. Consignadas			261.706				261.706		
Fora F.C.					240.717		240.717		
Totais	442.054	427.877	369.849	340.238	1.680.953	1.169.753	2.492.857	1.937.868	78%

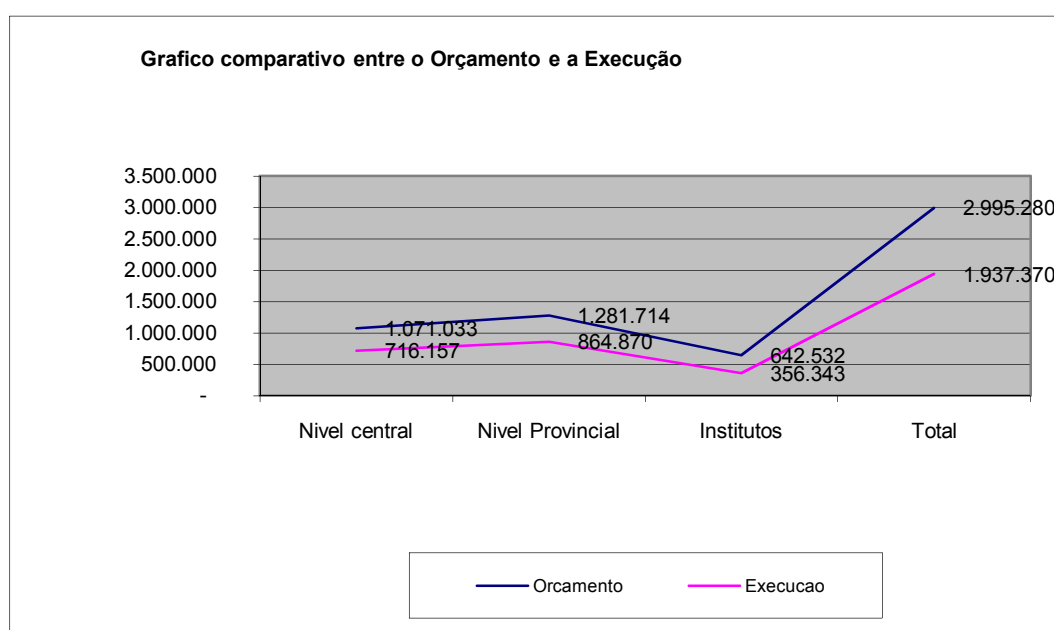
Fonte: MINAG

No orçamento de Funcionamento, a execução geral situou-se em 97%, e o nível Provincial que abarca 64% situou-se precisamente nesta média, contra uma execução de mais 1% no nível central e menos 2% a nível dos institutos, podendo-se neste orçamento efectuar uma avaliação positiva da situação.

No Investimento interno, o nível de execução situou-se em 54%, mas se expurgarmos do orçamento 261.706 mil Mt relativos a receitas consignadas, a percentagem de execução estende-se para 92%, obtendo-se assim um acréscimo de 6% relativamente ao exercício anterior.

No investimento externo o nível de execução geral foi de 61%, mas se subtrairmos do orçamento os projectos de execução directa, fora do Fundo comum, cujas despesas não se encontram incluídas no Arco Iris, no valor de 240.717 mil Mt, o nível de execução sobe para 70% contra os 54% registados no exercício anterior. O nível provincial abarca a maior fasquia de execução, com 70% situando os institutos em 51%.

Visualizando graficamente os valores totais do orçamento e a respectiva execução, temos:

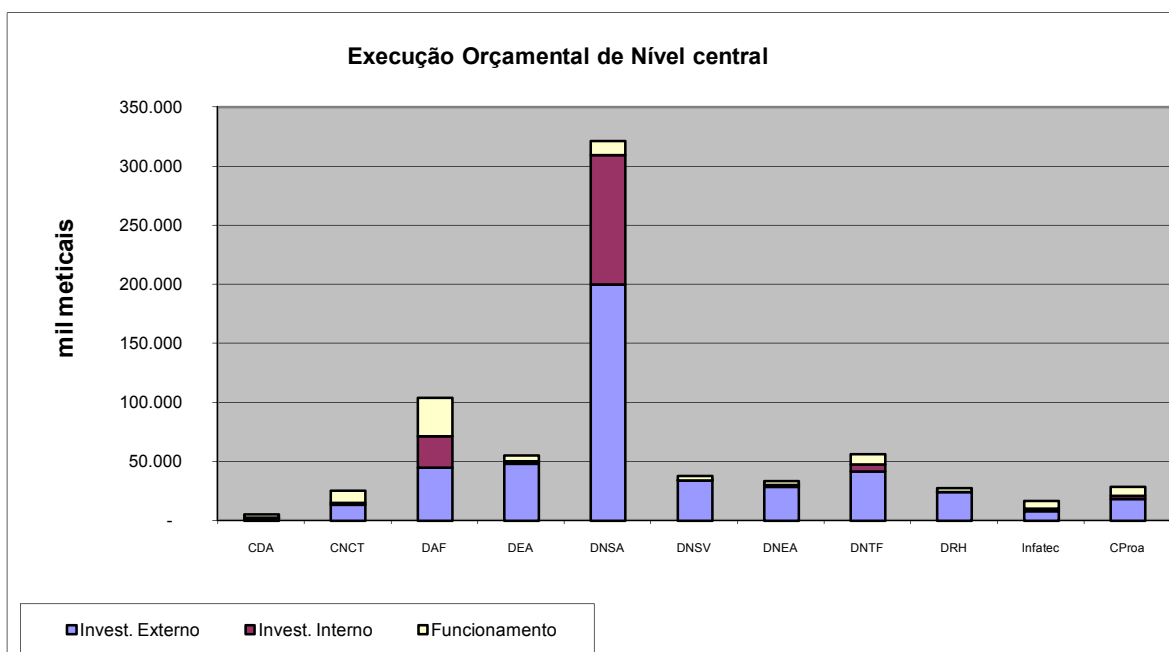


A Nível central, a direcção/instituição com maior execução é a Direcção Nacional dos Serviços Agrários com 45% do total, justificado pela inscrição do Plano de Acção de Produção de Alimentos nessa direcção, para além do Programa de Emergência e de Mitigação da Seca e ainda da Produção Local de Sementes. Refira-se que a inscrição destes projectos a nível central, mas cujo benefício recai para o nível Provincial ou Distrital, tem originado uma incorrecta avaliação do nível de descentralização no sector da Agricultura.

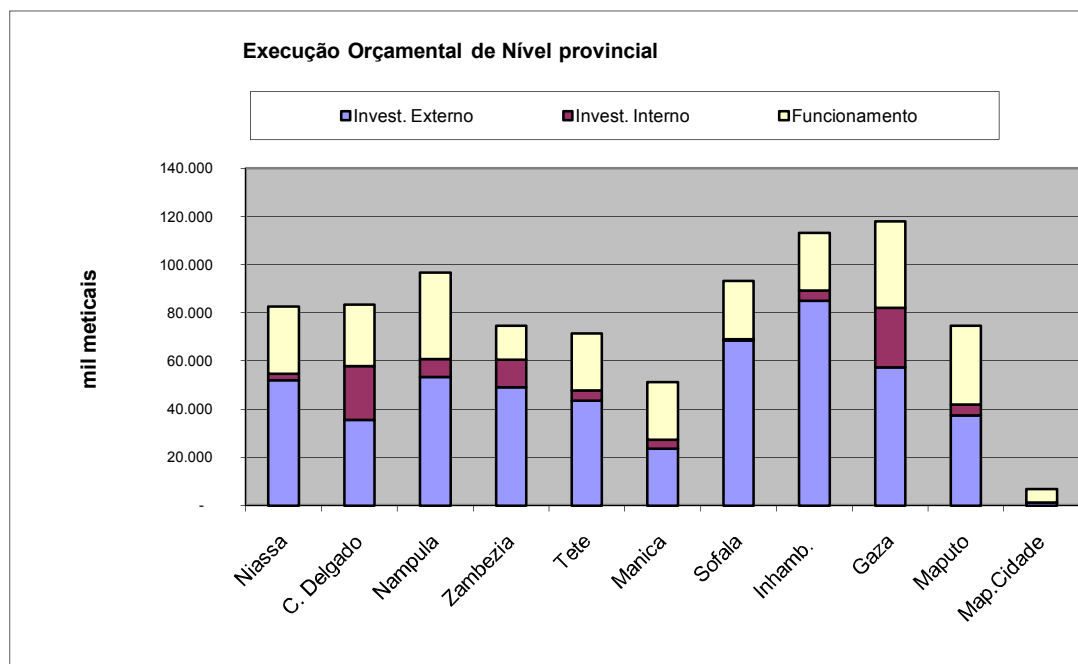
A Direcção de Administração e Finanças representa 15% da execução do nível central e o maior peso regista-se a nível do funcionamento e do investimento interno onde a mesma abarca em cada um dos orçamentos 34% de execução.

A Direcção de Economia situou-se apenas a 8%, não obstante a realização do Trabalho de Inquérito Agrícola, tendo para o efeito descentralizado parte do seu orçamento para o nível Provincial.

Gráfico comparativo da Execução orçamental, do nível central:

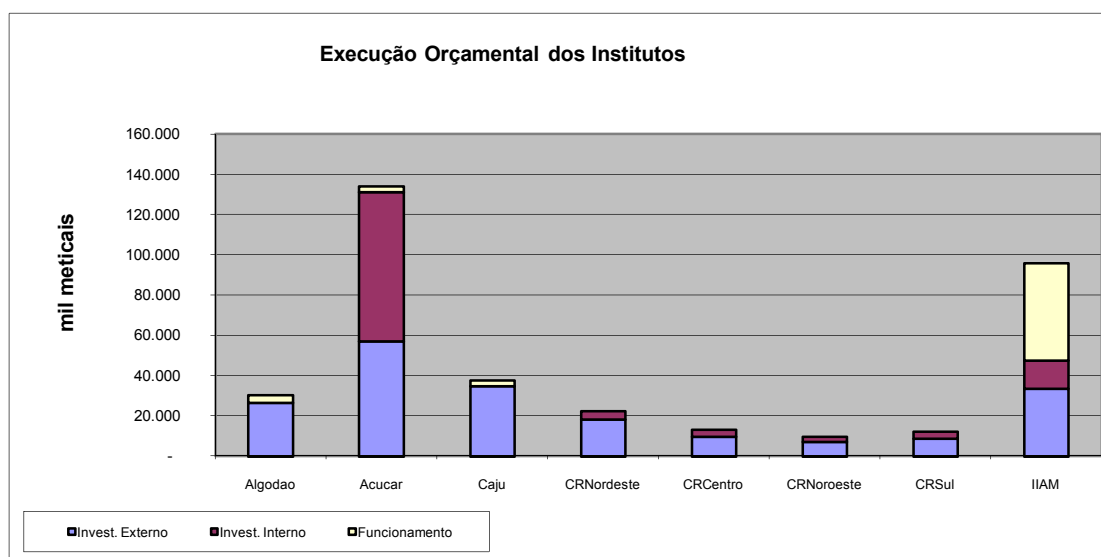


A nível Provincial, Gaza e Inhambane apresentam a maior execução, com um montante acumulado de 117.868 mil Mt. e 113.079 mil Mt respectivamente contra os 51.153 mil Mt de Manica, que se situa no nível mais baixo (excluindo Maputo cidade com apenas 6.643 mil Mt.). Aquelas Províncias, beneficiaram no exercício em causa de projectos no âmbito de mitigação da seca, que representaram 31% e 27% do orçamento de investimento externo das Províncias, respectivamente. De referir ainda que Inhambane, juntamente com Nampula, Zambézia e Niassa, beneficiam de projectos no âmbito do Outsourcing, enquanto que Sofala possui o financiamento da Áustria para a implementação de diversos projectos. A execução de âmbito Provincial pode ser visualizada no gráfico seguinte:



A nível dos institutos, contrariamente à tendência anterior em que o IIAM, superava todos os outros, neste exercício, o CEPAGRI apresenta a execução mais elevada, com 38% do total do grupo, seguido depois do IIAM com 27%. No exercício em análise o Cepagri acomodou o Plano de Acção do Sector Açucareiro de Moçambique, para além de contemplar os valores disponibilizados à União Geral das Cooperativas para reactivação da produção avícola no montante de 24.210 mil Mt. e Criação de uma Linha de Crédito no valor de 50.000 mil Mt. O sector do Caju, situou-se no terceiro plano com uma execução correspondente a 11% do nível.

A execução orçamental dos institutos é a seguinte:



3.4 Desembolso de Fundos dos Parceiros

Durante o período em análise foram desembolsados fundos para a conta Forex/Tesouraria Central, na ordem de USD 49.623.030 correspondentes a 1.205.821 mil Mt que adicionados ao saldo no início do ano, de USD 12.192.075 e aos ajustamentos de USD 42.286 atingiu o montante global de USD 61.857.392 correspondente a 1.491.442 mil Mt disponíveis para o exercício económico de 2008, que cobriam o orçamento aprovado em 88,7% mostrando assim à priori um défice na ordem de 11,3%.

O montante desembolsado pelos Parceiros representou 87.6% dos compromissos assumidos para o exercício de 2008, que pode ser analisado na tabela abaixo:

Tabela 29: Desembolso dos Parceiros no Exercício Económico 2008

Parc. Coop. Internacional	Compromisso		Valores Recebidos			R/C. %
	Euro	USD	Euro	USD	Mtn	
União Europeia	19.550.000	27.759.045	14.550.000	21.126.628	511.732.008	76,11%
Danida	2.239.594	3.180.000	2.121.444	3.314.757	79.521.018	104,24%
Austria	2.000.000	2.839.800	1.999.965	3.124.945	74.778.691	110,04%
Finlandia	4.000.000	5.679.600	3.999.958	5.833.939	149.838.427	102,72%
Canada	3.521.375	5.000.000	3.109.824	4.804.784	115.686.226	96,10%
FIDA (IFAD)	985.985	1.400.000	236.000	345.000	8.276.550	24,64%
Irlanda	2.000.000	2.839.800	2.000.000	3.125.000	74.760.000	110,04%
Holanda	566.878	804.910	650.000	804.910	20.163.000	100,00%
ASDI	5.017.959	7.125.000	5.031.323	7.143.067	171.064.968	100,25%
Totais	39.881.791	56.628.155	33.698.514	49.623.030	1.205.820.888	87,63%

Grau de Realização em indicadores Chaves

O Desempenho do MINAG nesta área, no respeitante aos indicadores chaves resume-se na matriz a seguir

Indicador de produto/Execução/Fonte de Verificação	Meta 2008	Realização	Grau de Realização %
Apresentação dos FMRs em tempo útil (30 dias após o termino do trimestre)	T+30 dias	Prazo não cumprido.	
% dos fundos descentrali-zados para os distritos relativamente aos desembolsos para o investimento	60%	Geral: 65% Prov: 44% Distr: 34% (nºs indicativos)	

Em relação aos FMRs, todos os relatórios foram entregues fora do prazo previsto. A direcção da Administração e Finanças, encerrou as contas do ano 2008 apenas no final de Março devido a problemas enfrentados a nível das Províncias de Niassa e Gaza.

Quanto ao 2º indicador, o nível de desembolso situou-se em 65% para todo o sector, destes, 44% foram destinados às Províncias. Quanto aos distritos, o nível de desembolsos foi de 34% Também é importante referir que os fundos do PAPA (Plano de Acção para a Produção de Alimentos) destinados aos Distritos foram alocados ao nível central o que fez com o valor do fundo do nível central fosse maior.

PARTE III:

IMPLICAÇÕES PARA O DESEMPENHO DO SECTOR PRODUTIVO

4. PRODUÇÃO AGRÁRIA E AGRO-INDÚSTRIAL

4.1 Caracterização Geral da Campanha Agrícola 2007/2008

O início da campanha agrícola 2007/2008 foi caracterizada por secas, cheias e ciclones, com grande destaque para as cheias que se fizeram sentir no vale do Zambeze.

Em consequência das adversidades climáticas acima mencionadas (seca, inundações e do ciclone Jokwé) estima-se em cerca de 285,217 famílias camponesas afectadas e 323,000 ha perdidos com culturas diversas o que representa cerca de 7% da área total semeada com culturas alimentares básicas durante esta campanha agrícola, que foi de 4,584,819 ha.

Na Zona Sul do País, apesar das irregularidades de chuvas, a partir do mês de Fevereiro, que afectaram alguns Distritos, as colheitas foram boas, principalmente as colheitas efectuadas na primeira época.

Na zona centro, prevaleceu uma mistura de situações dominadas pelas inundações principalmente resultantes de chuvas excessivas e aumento dos caudais nas principais bacias hidrográficas. Como consequência das inundações, extensas áreas com culturas diversas ficaram perdidas nas margens afluentes dos principais rios nas Províncias de Sofala, Manica, Zambézia, e Tete. Contudo as colheitas foram boas principalmente nas zonas altas.

Na Zona Norte apesar das chuvas excessivas que se fizeram sentir entre os meses de Fevereiro e Março combinado com os efeitos do ciclone Jokwé, as colheitas foram muito boas para todas as culturas.

O impacto das adversidades climáticas influenciou os resultados finais da produção, embora a segunda época agrícola tenha contribuído significativamente para a recuperação de algumas áreas perdidas. Apesar do efeito múltiplo das adversidades climáticas, o desempenho global da campanha agrícola 2007/08 foi positivo.

4.1. Resumo da Produção Agrária

Em termos globais, a Produção Agrária teve um crescimento de 10.5% durante a campanha 2007/08.

O sub-sector da Pecuária, teve um crescimento de 12.7% . Isto deveu-se ao facto de ter havido um crescimento na produção de carne de frango em cerca de 41%. Este aumento resulta em parte da aposta do Governo no desenvolvimento e reorganização da avicultura através de um maior controlo na importação de frangos, financiamento dos avicultores da Associação Moçambicana de Avicultores (AMA) e Associação de Avicultores de Maputo pela Technoserve e do envolvimento do sector bancário, através da criação de linhas de crédito para os avicultores.

O sub-sector da Agricultura teve um crescimento de 11.0%. Este crescimento deveu-se ao aumento das produções de milho, leguminosas (destaque para feijões), hortícolas, e castanha de caju. Estes aumentos foram devido a realização de feiras de insumos agrícolas, ao aumento do preço da comercialização, à introdução da tracção animal e mecânica, e ao aumento de áreas de cultivo

O sub-sector das florestas mostrou um crescimento na ordem de 1.5%. Este fraco crescimento deve-se fundamentalmente a crise económica financeira mundial que se reflete na redução da procura de madeira no mercado internacional, o que por sua vez implica a baixa produção. Acresce a este

fenómeno o impacto da restrição de exportação de toros de primeira classe. O resumo do desempenho do sector produtivo apresenta-se a seguir:

Tabela 30 : Evolução da Produção e Comercialização Agrária por Sector

SECTORES	% CRESCIMENTO
AGRICULTURA	11.0
Sector Empresarial	30.5
Sector Familiar	9.3
Comercialização do sector familiar	20.6
PECUÁRIA	12.7
Sector Empresarial	40.1
Sector Familiar	9.3
Comercialização do sector familiar	14.1
SILVICULTURA	1.5
Sector Empresarial	-27
Sector Familiar	2.4
Comercialização do sector familiar	2.4
GLOBAL do SECTOR AGRÁRIO	10.5
Sector Empresarial	27.0
Sector Familiar	8.8
Comercialização do sector familiar	18.5

Fonte: MINAG

Como realizações principais no contexto do desempenho do MINAG:

- Foram assistidos 354,070 produtores (203,755 homens e 150,315 mulheres);
- Foram assistidas 4,158 associações de produtores abarcando cerca de 116,853 membros das 3,050 previstas;
- Foram libertas 2 novas variedades de milho;
- 1,778 ha de áreas reabilitadas/construídas de regadios dos 3,400 ha planificados.
- Foram delimitadas 46 comunidades correspondente a 4,050,406.85 hectares das quais 1 em Maputo (1.40 ha), 1 em Gaza (1,594 ha), 3 em Inhambane (6,813.88 ha), 2 em Sofala (62,659.54 ha), 6 em Manica (132,930.24 ha), 27 em Tete (3,928,911.40 ha), 4 na Zambézia (36,171.23 ha), 1 em Cabo Delgado (7,564 ha) e 1 em Niassa (6,691.4 ha);
- Foram registados e tramitados 70% dos processos de Direito de Uso e Aproveitamento de Terra no prazo de 90 dias;
- Foi feito o zoneamento a escala de 1/1 ,000, 000
- Com base no desempenho do sector produtivo e do MINAG, o Balanço global de 2008 no sector da agricultura é positivo.

4.2. Produção Agrícola

4.2.1. Culturas Alimentares

As áreas totais semeadas durante a campanha 2007/2008 foram de 4.4 milhões de ha, dos quais 2,425 mil ha correspondem aos cereais, 811 mil ha às leguminosas e 1,173 mil ha à mandioca. Nos cereais o aumento de áreas é de 2.6 %, nas leguminosas de 2.0 % e na mandioca 2.0 %.

Para a campanha agrícola 2007/2008, a produção de cereais é de 2,300 mil toneladas, contra 2,147 mil toneladas da campanha anterior, o que corresponde a um crescimento de 6.9%. As leguminosas (feijões e amendoim), atingiram um volume de 383 mil toneladas, crescendo assim em 6% em relação às 362 mil toneladas da campanha anterior. A produção da mandioca cresceu em 3.7%, atingindo 8,463 mil toneladas, contra 8,160 mil toneladas registadas na campanha anterior.

Tabela 31 : Áreas semeadas e produção agrícola

	Campanha 2004/05 (1)		Campanha 2005/06 (2)		Campanha 2006/07 (3)		Campanha 2007/08(4)		Variação (4/3)	
Culturas	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Prod
	'000 ha	'000 ton	'000 ha	'000 ton	'000 ha	'000 ton	'000 ha	'000 ton	%	%
Milho	1,440	1382	1,471	1,534	1,505	1,555	1,546	1,678	2.7	7.9
Mapira	530	308	542.3	339	558.0	348	569	366	2.0	5.2
Mexoeira	95	36	97	43	101	45	104	46	3.0	2.2
Arroz (casca)	191	174	194	183	204	200	206	206	1.0	3.0
Total Cereais	2,256	1900	2,305	2,098	2,368	2,148	2,425	2,296	2.4	6.9
Feijões	451	201	458	219	471	225	481	240	2.1	6.7
Amendoim	310	132	315	146	323	137	330	143	2.2	4.4
Total leguminosas	761	333	774	365	794	362	811	383	2.1	5.8
Mandioca	1,106	6635	1,126	7,552	1,150	8,160	1,173	8,462	2.0	3.7
Total	4,123		4,204		4,312		4,409		2.2	

Fonte: MINAG – Aviso Previo

O aumento deve-se fundamentalmente a um aumento das áreas em todas as culturas, ao esforço do MINAG na criação de mecanismos para implementação de programas específicos de intensificação e diversificação da produção agrícola, ao fomento da tracção animal, à disseminação de tecnologias de produção agrícola pela extensão rural e à distribuição de sementes e outros insumos através de feiras.

4.2.2. Culturas de Rendimento

O quadro que se segue apresenta a produção da campanha 2007/08, das principais culturas de rendimento e a sua comparação com as produções das campanhas anteriores. Neste grupo são

consideradas as culturas de algodão, castanha de caju, cana de açúcar, chá, citrinos, copra, tabaco, e girassol.

Tabela 32: Produção e índices de crescimento - culturas de rendimento

Unidade: toneladas

Campanha agrícola	Algodão caroço	Castanha de caju	Cana de Açúcar	Chá folha verde	Citrinos	Copra	Tabaco	Girassol
Real 04/05	78,500	104,337	2,246,985	16,000	30,000	47,000	65,042	7,000
Real 05/06	122,000	62,821	2,060,317	16,000	32,000	47,000	59,071	7,000
Real 06/07	72,175	74,395	2,028,216	16,600	35,000	47,000	72,704	8,000
Plano 07/08	125,000	85,000	3,173,966	16,600	36,300	47,000	72,704	8,500
Real 07/08	70,000	96,540	2,104,807	18,700	23,545	38,178	62,677	10,500
T.C.(%)	-3.0	29.8	3.8	12.7	-32.7	-18.8	-13.8	31.3
G.Cump (%)	56.0	113.6	66.3	112.7	64.9	81.2	86.2	123.5

Fonte: MINAG

Algodão

Os dados actuais apontam para uma área total coberta por algodão de cerca de 176 mil hectares, uma redução de cerca de 6.9% comparando com as áreas da campanha anterior, que foi de 189 mil hectares. Esta redução de áreas deve-se essencialmente à demora verificada na comercialização do algodão por parte de algumas empresas, que desmotivou de certa forma os produtores em várias zonas. Isto teve como consequência a procura de solução noutras culturas de rendimento não tradicionais, tais como o gergelim. Adicionalmente, as chuvas excessivas registadas no início do ano, contribuíram para que muitas áreas não fossem semeadas e outras ficassem inundadas após a sementeira e, consequentemente, perdidas.

Devido à influência dos factores climáticos, a produção de algodão foi baixa, pois, a paragem precoce das chuvas nas zonas algodoeiras, principalmente na região centro, inviabilizou a floração dos ramos superiores das plantas, o que originou muito pouco algodão na segunda apanha. A competição com outras culturas e a conjuntura internacional do mercado do algodão também concorreram para a baixa produção.

A redução de áreas aliada aos factores climáticos não favoráveis, acima mencionados, a produção mostrou um decréscimo de 3% comparativamente ao ano anterior, o que corresponde a 70,000 toneladas de algodão caroço.

As 70,000 ton. de algodão caroço irão resultar em cerca de 23,318.60 ton. de algodão fibra e uma receita de 33,345 milhões de USD (1,430 USD/Ton., FOB).

Merece atenção especial nesta campanha o arranque de actividades da empresa Agrícola de Fomento Algodoeiro (CAFA) que, além de arrancar com aposta na produção própria (iniciou com 700 hectares), está a relançar esta cultura na Baixa de Limpopo, em Gaza. Além da produção, a empresa vai investir numa fábrica de descaroçamento e mais tarde pretende investir numa linha têxtil. Em relação a fábrica de descaroçamento, a empresa iniciou com a construção das instalações e montagem do equipamento, prevendo começar o processamento do algodão em Outubro de 2009.

Castanha de caju

Para a campanha 2007/2008, a comercialização da castanha foi de 96,540 toneladas de castanha de caju, havendo um crescimento de 30% comparativamente a campanha 2006/2007 (74,395 Ton), este produto foi comercializado a um preço médio ao produtor de 8.73 Mt/kg. Os preços médios praticados ao produtor na campanha 2007/08 observaram um incremento de 35% em relação a campanha 2006/2007 que praticou o preço de 6.5Mt/kg.

A tabela seguinte ilustra a comercialização da castanha de caju 2007/08.

Tabela 33: Comercialização da Castanha de Caju 2007-08

Províncias	Real 2005/06	Real 2006/7	Meta 2007/8	Rala 2007/8	Grau de Realização	Taxa de crescimento
C.Delgado	4.186	8.001	9.000	9.005	100,1	112,5
Nampula	29.352	43.694	45.000	46.123	102,5	105,6
Zambézia	111.000	12.952	12.000	12.138	102,2	93,7
Sofala	6.530	1.904	3.150	5.957	189,1	312,9
Manica			3.150	6.810	216,2	
Inhambane	5.385	3.595	7.500	9.218	122,9	256,4
Gaza	6.173	4.192	5.000	7.218	144,4	172,2
Maputo	196	59	200	71	35,6	120,6
Total	62,821	74.397	85.000	96.540	113,6	129.8

Fonte: INCAJU

O preço FOB médio passou de 505.71USD/Ton em 2006/07 para 734.86 USD/Ton na campanha 2007/08, representando uma subida de 45% no preço de exportação. Desta forma, melhorou a renda do produtor/apanhador de castanha o que também contribuiu para que maiores quantidades de castanha fossem disponibilizadas no mercado.

Foram empreendidos esforços na melhoria do sistema de monitoria da campanha de comercialização de castanha de caju, na componente exportação de castanha bruta nas Províncias de Nampula, Cabo Delgado, Sofala e Maputo, através da realização de um melhor controle das exportações nos Portos de Nacala, Mocímboa da Praia, Pemba, Beira e Maputo.

A maior contribuição para a quantidade de castanha comercializada provém da região norte (Cabo Delgado, Nampula e Zambézia) que transaccionou 70% do total de castanha comercializada, destacando-se a Província de Nampula que contribuiu com 48% do total. Referência especial vai para a Província da Zambézia que suplantou a de C. Delgado com uma contribuição de 13% do total comercializado. No centro e no sul, merecem destaque as Províncias de Manica e Sofala que já contribuem de forma equiparada a Província de Gaza, uma das pioneiras no manejo integrado e no plantio de novos cajueiros. Notar que as Províncias de Manica e Sofala passaram a constituir pontos de expansão, beneficiando na plenitude de todo programa do sector do caju a partir do ano 2004.

Tabela 34 : Exportação da Castanha Bruta

Campanha	Castanha comercializada (Ton)	Castanha Exportada (Ton)	Preço médio de Exportação USD/Ton	Valor arrecadado na exportação (USD)
2005/6	62,821	26,349	555.62	14,639,898.03
2006/7	74,397	24,176	505.71	12,225,918.53
2007/8	96,540	31,607	734.86	23,226,447.52

Fonte : INCAJU

i. Cana de Açúcar

Campanha açucareira

A campanha açucareira arrancou entre os meses de Abril e Maio em todas as açucareiras, com destaque para açucareira de Maragra que foi a primeira a dar o pontapé de partida, tendo o processamento terminado em Dezembro na açucareira de Marromeu.

No que se refere às actividades de produção, estas correram sem sobressaltos dado que as condições agro-climáticas foram favoráveis para as actividades de colheita e transporte de cana. No entanto, as mesmas condições não foram favoráveis para o desenvolvimento da cana.

A produção de cana de açúcar da campanha 2007/08 foi de 2,104,807 toneladas o que corresponde a um aumento de 3.8% comparativamente a campanha anterior (tabela 35).

Este aumento da produção é resultado do melhoramento do rendimento agrícola que atingiu, 67.94 toneladas de cana por hectare em média, um aumento de 8% em relação ao ano anterior, o que compensou pela redução na área colhida.

Tabela 35: Comparação da produção 2008 com a de 2007 e PES 2008

	Real 2007	PES 2008	Real 2008	Var 08/07	Grau de realização
Área Colhida (Has)	32.233	38.287	30.982	-4 %	81 %
Cana Moída (Tons)	2.028.216	3.173.966	2.104.807	4 %	66.3 %
Açúcar Produzido (Tons)	243.860	370.965	250.191	3 %	67.4 %
Melaço Produzido (Tons)	74.128	107.456	77.690	5 %	72.3 %
Rend. Agrícola (Tons/Ha)	62,92	82,90	67,94	8 %	82 %
TC:TA	8,32	8,56	8,41	1 %	98.2 %

Fonte: Açucareiras de Marromeu, Mafambisse, Xinavane e Maragra

Embora tenha se verificado um aumento da produção na campanha 2007/08, esta situou-se muito abaixo dos níveis que estavam inicialmente previstos, tanto no PES 2008 como nas estimativas no início do ano em análise. A área de cana cortada foi cumprida em 81% em relação às estimativas do

PES, enquanto as produções da cana moída, açúcar e melaço foram cumpridas em 66.3%, 67.4% e 72.3% respectivamente.

A campanha açucareira do ano 2007/08 foi, no geral, afectada pelas secas, sobretudo na zona Centro onde os níveis de precipitação baixaram substancialmente para cerca de 600 mm contra os 1,200 mm que estavam previstos. Este problema afectou principalmente as açucareiras de Marromeu e Mafambisse pelas seguintes razões:

A açucareira de Marromeu possui mais de 50% da plantação em regime de sequeiro sendo completamente dependente das chuvas. Mesmo nas áreas sob regadio, a açucareira não conseguiu aplicar rega ao nível desejado devido a interrupções no fornecimento de energia pela EDM durante o processo da instalação da nova rede de energia.

A açucareira de Mafambisse é uma das que tem maior dependência das chuvas devido ao tipo de sistema de rega instalado. Sendo assim, a açucareira foi significativamente afectada pelas secas, sobretudo no período crítico em que a cana necessitava de muita água e produziu menos cana do que estava previsto. Esta situação foi agravada pela deterioração de equipamento de rega daquela açucareira e ainda mais agravado pelos roubos dos equipamentos de rega, não fornecendo assim condições para uma rega adequada.

Ainda na açucareira de Mafambisse, prevalece o problema da lagarta Chilo Sacharifagus que ataca a cana principalmente nas condições de falta de chuva, contribuindo para a redução do rendimento agrícola naquela empresa. Este problema vai continuar ainda nos próximos anos dado que o controle biológico testado pela açucareira não se mostrou muito eficaz.

A açucareira de Xinavane transferiu uma parte de cana que era destinada ao processamento, para reforçar a cana semente na área de expansão iniciada no ano em análise.

Situação por Empresa

Açucareira de Mafambisse

A produção desta campanha foi de 359,501 ton. de cana, o que representa uma variação positiva na ordem de 10,0% em relação a campanha anterior (326,802 ton.). Esta produção corresponde a uma produção de açúcar de 44,501 tons e 15,104 tons de melaço.

Açucareira de Maragra

A produção desta campanha foi de 594,768 ton. de cana, representando um decréscimo na ordem de 1.4% em relação a campanha anterior (603,245 ton.). Esta produção corresponde a uma produção de açúcar de 76,446 toneladas e 18,253 toneladas de melaço.

Açucareira de Xinavane

A produção desta campanha foi de 522,224 toneladas de cana, representando um decréscimo na ordem de 4.3% em relação a campanha anterior (545,703 ton.). Esta produção corresponde a uma produção de 63,177 toneladas de açúcar e 18,161 toneladas de melaço.

Açucareira de Marromeu

A produção desta campanha foi de 628,314 toneladas o que representa uma variação positiva na ordem de 13.7% em relação a campanha anterior (552,466 ton.). Esta produção corresponde a uma produção de 66,067 tons de açúcar e 26,172 toneladas de melaço.

Apesar de ter uma redução na produção da cana e açúcar em algumas das empresas açucareiras, a produção final da campanha 2007/08 foi de 2,104,807 toneladas de cana e 250,191 ton. de açúcar, superior ao nível atingido na campanha de 2006/07 em 4% e 3% respectivamente.

Tabela 36 : Produção nacional de cana de açúcar unidade: Tons

Empresas	Real 2005(1)	Real 2006(2)	Real 2007(3)	Real 2008 (4)	T.C (%)
A. Xinavane	508,686	533,432	545,703	522,224	-4.3
Maragra	597,044	542,178	603,245	594,768	-1.4
A. Mafambisse	431,617	330,471	326,802	359,501	10.0
Marromeu	709,638	654,236	552,466	628,314	13.7
Total	2,246,985	2,060,317	2,028,216	2,104,807	3.8

Fonte: MINAG -CEPAGRI

O factor principal que contribuiu para este aumento da produção de açúcar foi o melhoramento do rendimento agrícola médio esperado em cerca de 8% em relação à campanha passada.

ii. Girassol

A produção de girassol para 2007/08 foi de 10,500 toneladas, havendo um crescimento de cerca de 31,3% em relação a campanha anterior (8,000 toneladas).

iii. Chá

A produção de chá em Moçambique é desenvolvida principalmente na Província de Zambézia onde existem mais de 13 empresas chazeiras das quais apenas quatro estão actualmente em funcionamento. No entanto, existem algumas iniciativas na produção de chá verde por pequenos produtores, na Província de Manica, Distrito de Mossurize.

A produção de chá verde nesta campanha resultou em 18,700 toneladas (folha) o que depois de processadas produziram 3,965 toneladas de chá preto numa área total explorada de 5,550 hectares.

A principal causa da baixa produção é a seca, tomando em conta que toda a produção é feita em sequeiro. Todavia, existem alguns factores estruturais que fazem com que o sector se mantenha num estado de estagnação, tais como a falta de investimento na recuperação e modernização da produção e processamento do chá, que é atribuído pelos produtores e à falta de financiamento. Esta situação é agravada por diversos constrangimentos ao longo da cadeia de valor do chá, entre os quais se destacam altos custos de insumos e problemas de infra-estruturas, sobretudo, as vias de acesso.

No geral, os rendimentos agrícolas das chazeiras são considerados extremamente baixos quando comparados com os dos outros países da região. Isto deve-se entre outros factores, ao tipo de variedades que são actualmente produzidas, fracos maneios culturais, má distribuição da chuva, espaçamento usado na plantação, idade das plantas e a capacidade da colheita.

Por outro lado, as fábricas de processamento possuem equipamentos obsoletos, com excepção da fábrica de chá Magoma que foi recentemente reabilitada e modernizada. Com estas condições das fábricas, associadas ao tipo e qualidade da folha verde, a qualidade de chá feito é extremamente baixa. Como consequência, os preços adquiridos no mercado são extremamente baixos.

Todavia, existem alguns sinais de uma nova dinâmica, com a melhor organização dos produtores na Zambézia atingida em 2008 para os sectores privado e público melhor coordenar as acções

necessárias para a recuperação do sector, a importação de novo material genético e o início da construção de uma nova fábrica de chá em Manica pela empresa Moztea.

No que se refere a comercialização, o chá produzido em Moçambique é na sua maioria exportado, sobretudo, por via de leilão de Mombassa havendo uma pequena porção consumida no mercado doméstico.

Embora ainda não existam dados concretos sobre a comercialização de chá, há informação indicando que os preços do chá no mercado internacional baixaram significativamente durante o ano de 2008, em particular no leilão do Quénia.

Apesar de estar a enfrentar dificuldades na sua recuperação, o sector de chá constitui um dos maiores empregadores nas zonas rurais. Para o ano de 2008, o sector de chá empregou um total de 5,863 trabalhadores entre permanentes e sazonais. Este emprego corresponde ao equivalente a 2,250 trabalhadores a tempo inteiro.

iv. Citrinos

A produção de citrinos durante o ano em análise sofreu um decréscimo na ordem dos 32.7% (de 36,300 toneladas para 23, 546 toneladas. Desta produção Maputo teve uma contribuição de 10,006 ton e Manica de 13,539 toneladas).

A baixa produção de citrinos na Província de Maputo deveu-se ao abandono da cultura a favor da cultura de cana sacarina e da intensificação da cultura de banana. Outra razão que ditou a baixa produção foi a queda do bloco dos países como a Ex RDA, Bulgária, União Soviética e outros grandes importadores de citrinos., as empresas produtoras perderam o seu mercado.

v. Tabaco

A produção de tabaco foi de 62,677 toneladas, havendo um decréscimo de 13. 8 %.

Embora tenha havido um decréscimo na produção houve vantagens devido ao aumento de preços que se verificou nesta campanha que trouxeram maior renda para produtores,

O principal constrangimento para o desenvolvimento do sector foi a ausência de instituições bancárias nas zonas produtoras.

vi. Biocombustíveis

Concluída a segunda fase do estudo sobre o potencial para a produção de Bio-combustíveis em Moçambique, com uma proposta de estratégia para o desenvolvimento do sector.

Foram submetidas 16 propostas de projectos de etanol e bio-diesel. Foi aprovado pelo Conselho de Ministros um projecto de grande escala - a Mozambique Principle Energy (MPEL), na provincia de Manica.

Em conjunto com o projecto de etanol da Procana, aprovado em 2007, a área total atribuída aos dois projectos foi de 48,000 has, com produção prevista de aproximadamente 440 milhões de litros de etanol e investimento de US\$710 milhões, criando entre 7,000 e 10,000 postos de trabalho potenciais (colheita mecânica ou manual da cana-de-açúcar).

Jatropha Curcas

Foram expandidas as áreas de cultivo, principalmente pelo sector comercial, com cultivo de mais de 5,000 hectares na Província de Inhambane e 2,000 hectares plantados na Província da Gaza, com perspectivas de agro-processamento. No que diz respeito à análise e identificação do mercado, foi

encomendado um estudo sobre o mercado internacional e competitividade da *Jatropha* como matéria-prima para bio-diesel. Todavia, o estudo só chegará no primeiro trimestre de 2009, devido ao atraso no desembolso de fundos sob o Programa dos Bio-combustíveis e Investimentos Sustentáveis financiado pelo Governo da Holanda.

Produzidas 584,480 mudas de *Jatropha* em Inhambane e 5,555 em Sofala.

vii. Gergelim

A produção registada na campanha agrícola 2007/2008 foi de 47,387 toneladas distribuídas da seguinte forma: Niassa (1,317 ton), Nampula (17,604 ton), Zambézia (6,143 ton) e Sofala (22,323 ton).

viii. Soja

Uma área aproximada de 2,207 hectares foi plantada nas Províncias de Tete, Manica, Gaza e Zambézia resultando numa produção total de 5,870 toneladas. O cultivo da soja foi feito por pequenos produtores com a intervenção de ONGs e empresas privadas (ex.: a CLUSA, no norte, Technoserve no centro e a Companhia Industrial da Matola no Chókwe).

Na província da Zambézia (Gurué), a IKURO trabalhou junto com 25 produtores locais no programa de multiplicação de semente de soja numa área de 74 ha cuja produção foi de 110 toneladas. Estas sementes foram comercializadas às ONGs e empresas privadas que operam na cadeia da soja nas Províncias de Niassa, Manica e Zambézia.

ix. Trigo

No âmbito do relançamento da cultura de trigo foram adquiridas e distribuídas 163 toneladas de semente de trigo nas Províncias de Tete, Manica, Gaza e Maputo, tendo tido como resultado uma produção de 6,429 toneladas; Maputo (60), Gaza (58), Manica (1,132), Tete (5,179).

Tabela 37: Área e produção de trigo 2007/08

Província	Área (ha)	Produções (ton.)
Tete	4,316	5,179
Manica	817	1,132
Gaza	42	58*
Maputo	120	60
Total	5295	6429

Fonte: MINAG

*Nota: * Produção de semente para a campanha agrícola 2007/08.*

Como se pode observar na tabela acima, os produtores responderam ao estímulo, o que resultou na realização de cerca de 5,300 hectares produzindo-se em todo o País, um volume de cerca de 6,500 toneladas.

x. Coco

Históricamente, a área total com produção de coqueiro compreende mais de 160,000 hectares. Desta área, 70% é localizada na Província da Zambézia. O segundo maior produtor desta cultura é a

Província de Inhambane. As outras Províncias com expressão na produção de coqueiro são as das zonas litorais do sul da Província de Nampula, e as zonas costeiras de Cabo Delgado e Gaza.

Da área total nas duas Províncias maiores produtores de coco (Inhambane e Zambézia), 66% é do sector familiar com destaque para a Província de Inhambane onde este sector contribuiu com 98% do total da produção. Na Província de Zambézia, o sector familiar conta com 57% da área total.

Durante o ano de 2008 foram processadas pelas empresas processadoras um total de 38,178 toneladas de copra. A maior parte da produção da copra verificou-se na Província de Inhambane e é produzida na sua totalidade pelo sector familiar.

Na Província da Zambézia, embora existam produtores comerciais, 75% da copra processada vem do sector familiar e é vendida principalmente por intermediários.

Para apoiar o controle da Doença de Amarelecimento Letal (DAL), está prevista uma replantação de 50,000 plantas de coqueiro na Província da Zambézia nas áreas afectadas pela DAL em 2009, para além de outras acções de mitigação desta doença e diversificação da produção.

xi. Batata Reno

A produção da batata reno na campanha 2007/08 foi de 105,649 ton e corresponde a um crescimento de 62,2% em relação à produção da campanha anterior (a produção da batata reno em 2006/07 foi de 65,124 ton) e a um grau de cumprimento do plano de 109,9% (planificadas 96, 863 ton) , As Províncias de Tete, Maputo, Sofala e Niassa são as que têm maior produção desta cultura, conforme a tabela abaixo.

Tabela 38: Evolução da produção da cultura de batata reno

Provincia	2005/6		2006/7		Plano 2007/8		Realização 2007/08		T.C. 06/07 a 07/08 (%)		Grau Real (%)	
	Area	Prod.	Area	Prod.	Area	Prod.	Area	Prod.	Area	Prod.	Area	Prod.
Maputo	207	4,146	470	9,692	745	12,665	662	19,515	40.9	101.4	89	154
Gaza	0	0	73	984	245	3,560	210	3,000	187.7	204.9	86	84
Inhambane			128	1,280	182	2,164	276	2,151	115.6	68.0	152	99
Manica	250	6,115	290	7,164	479	7,072	462	6506	59.6	-9.2	96	92
Sofala	0	0	47	711	1,881	18,810	1,656	16,760	3393.7	2257.2	88	89
Tete	0	0	3006	30,055	4,374	39,091	4,216	38,938	40.3	29.6	96	100
Zambezia	0	0	500	7,500	366	2,375	520	6,315	4.0	-15.8	142	266
Nampula			180	1,800	300	3,000	22	198	-87.8	-89.0	7	7
Niassa	0	0	1499	5,841	1,967	8,018	2,283	11,999	52.3	105.4	116	150
C. Delgado	10	87	10	97	10	108	33	267	232.5	175.9	333	248
Total	467	10,348	6202	65,124	10,549	96,863	10,340	105,649	66.7	62.2	98.0	109.1

Fonte: Direcções Provinciais de Agricultura

xii. Hortícolas

A tabela abaixo apresenta a produção de hortícolas na campanha 2007/2008 bem como a comparação desta com a produção da campanha anterior, nela podemos ver a produção total de hortícolas que foi de 710,201.4 toneladas das quais 178,384.4 ton são de tomate, 66,817 de cebola e 465,000 de outras hortícolas. A produção de hortícolas mostra um crescimento na ordem dos 51% em relação a campanha transacta

O aumento a produção de hortícolas deve-se à sensibilização dos produtores para a intensificação e diversificação das culturas nos perímetros irrigáveis e nas zonas baixas e para o aumento das áreas de produção de hortícolas, uma vez que a produção destas tem se mostrado positiva.

Com vista a potenciar cada vez mais a produção de hortícolas foram instaladas na Província de Maputo 4 estufas com capacidade de 6, 255,000 plantulas para cobrir uma área de 312 ha.

Tabela 39: Produção de hortícolas

Cultura	2006/07	2007/08	T.C. (%)
	Produção (ton.)		
Tomate	102,813	178,384.40	73.5
Cebola	18,200	66,817	267.1
Outras Hortícolas	348,730	465,000	33.3
Total	469,743	710,201.40	51.2

Fonte: MINAG

xiii. Banana

A banana é uma das fruteiras cultivada actualmente em escalas muito significativas, não apenas pelos pequenos produtores como também pelas grandes empresas como a Bananalândia, Libombos Macadânia, AAA Enterprises e Tropical frutos (na Província de Maputo) Agrisa e Ausmoz (na Província de Manica) e Matanuska em Nampula.

Este produto é orientado para o mercado interno e externo o que contribui para a melhoria da dieta alimentar das populações e entrada de divisas no País. A tabela a seguir mostra a produção da banana realizada pelas empresas durante a campanha 2007/08.

Tabela 40 : Produção comercial da banana, 2007/08

Empresa	Área (ha)	Produção (Ton)	Exportações (Ton)	Comercialização Interna (Ton)
Bananalândia	260	10.000	7.200	2.800
Libombos Macadânia	108	6.560	5.000	1.560
AAA Enterprises	60	950	600	350
Tropical Frutos	135	4.300	4.250	50
AGRISA (a)	6			
AUSMOZ (a)	10			
Matanuska (a)	1.500			
TOTAL	2.079	21.810	17.050	4.760

Fonte: Empresas de Produção de banana

Nota: (a) Na fase de produção de viveiros.

O principal constrangimento que o sector de hortofruticultura enfrentou em 2008 foi a detecção da

mosca da fruta que levou as autoridades sul africanas a decretarem o encerramento da fronteira para exportação de produtos Moçambicanos, causando perdas de receitas de exportação para o sector. Contudo, estão em curso medidas preventivas para o controle permanente da praga.

Produção Agro-Industrial e Comercialização

Algumas das culturas de rendimento são sujeitas a um processo de transformação industrial no sector. É o caso do algodão, caju, cana de açúcar e chá.

Algodão fibra

Os níveis de produção de algodão caroço reportados nesta campanha (2007/08) são relativamente inferiores em relação a campanha anterior.

A produção de algodão fibra na campanha 2007/08 é de 23,318 toneladas o que representa um decréscimo de 17.6% comparativamente a campanha 2006/07 (27,426 toneladas de algodão fibra).

Açúcar e melaço

Ao nível das vendas continuou a registar-se uma evolução positiva o que se pode atribuir a uma agressividade imprimida na distribuição e comercialização de açúcar, desde que a distribuidora Nacional de Açúcar foi criada.

A produção de açúcar para a campanha 2007/08 é de 250,191 toneladas, o que representa um crescimento de cerca de 2.6% em relação a campanha anterior (243,860 ton).

Relativamente ao melaço a produção é de 77,690 toneladas, representando uma variação positiva de 4.8% em relação a campanha anterior (74,128 toneladas).

Tabela 41: Produção Nacional de Açúcar e Melaço

Produto	Real 2005 (ton)	Real 2006 (ton)	Real 2007 (ton)	Real 2008 (ton)	T.C (%)
Açúcar	265,478	242,525	243,860	250,191	2.6
Melaço	80,493	69,128	74,128	77,690	4.8

Fonte: MINAG

Castanha de caju

Em 2008 estavam em funcionamento 19 unidades de processamento de castanha de caju que empregavam 6,400 operários. Para a sua laboração, adquiriram 24,000 ton de Castanha bruta, representado essa quantidade um crescimento na ordem de 18% em relação a campanha passada, onde haviam sido adquiridas 20,280 toneladas.

Como resultado do agroprocessamento, foram exportadas 1,542 ton de amêndoa, a um preço médio 5.25 USD/Kg que permitiu uma arrecadação de 8,097,690 USD. Em relação a amêndoa a subida preço foi 36%, passando de 3.86 USD/Kg para 5.25 USD/Kg.

4.3. Comercialização Agrícola

A comercialização agrícola no ano 2008 foi caracterizada por disponibilidade de produtos na zona norte e centro e uma relativa fraca disponibilidade na zona sul. A zona norte teve boa produção e a zona centro a produção foi afectada por inundações e cheias no vale de Zambeze enquanto que no

sul registou-se uma seca que afectou a satisfação hídrica das plantas e, consequentemente, a produção agrícola não teve resultados suficientes para satisfazer as necessidades regionais. Nestes termos, verificou-se o escoamento inter provincial com maior dos fluxos a partirem do norte, centro para sul, principalmente no que diz respeito aos cereais (milho), feijões e amendoim.

Em 2008 foram comercializadas 1,075,359 toneladas de produtos agrícolas diversos, contra 783,581 tons realizadas em igual período de 2007.

4.3.1. Realização e Evolução da Comercialização Agrícola

Embora tenham se registado situações de inundações e cheias nas zonas potencialmente produtoras, verificou-se um bom desempenho na comercialização agrícola durante o período em análise, sendo de destacar o cumprimento do plano em relação ao milho, arroz, mapira, mandioca, feijões, girassol, mafurra e castanha de cajú.

Comparando com igual período do ano de 2007, em 2008 verifica-se um bom crescimento nos seguintes produtos milho, mapira, feijão, mandioca, girassol, mafurra e castanha de cajú e houve um mau desempenho na copra que registou uma evolução negativa.

4.3.2 Mercado Interno

As compras que as empresas Export Marketing, V&M, DECA, Cereais do Zambeze, moageiras e outros intervenientes efectuam, estão a influenciar positivamente a comercialização nas províncias excedentárias e particularmente nas de Manica, Tete, Zambézia Niassa, Nampula e C. Delgado. Também é de reconhecer o papel dos comerciantes ambulantes na compra e colocação de produtos agrícolas no mercado, em particular do Centro para o Sul do País, fazendo face ao grande défice de cereais que se verifica na zona Sul. Por conseguinte, os fluxos de produtos agrícolas nos mercados do Norte – Centro e Sul estão a registar-se sem grandes problemas.

O milho, castanha de cajú, feijão, mandioca e amendoim constituem os produtos mais comercializados no período em análise, representando em conjunto 94.5% do global comercializado. A comercialização do milho representa 49.2%, ou seja, cerca de 196,957 tons, no valor de cerca de 738,600.00 Mt.

As províncias que mais contribuíram na comercialização são (por ordem decrescente) Nampula, Zambézia, Manica, Tete e Niassa. As Províncias de Gaza e Maputo são as que apresentam baixas quantidades comercializadas, pelo facto de tradicionalmente a zona Sul não ser potencialmente agrícola.

Os principais constrangimentos que se colocaram na presente campanha em todas as Províncias excedentárias são resumidos como segue:

- Mau estado de algumas vias de acesso aos locais de produção e aos mercados;
- Fraca capacidade financeira dos comerciantes rurais;
- Dificuldade de recolha de dados estatísticos por parte das DPIC's

Em relação ao açúcar, verificaram-se grandes melhorias nas vendas do açúcar Nacional no mercado doméstico dando continuidade à evolução positiva que se vem verificando desde os anos passados. Como resultado, mais um recorde foi atingido em 2008 pela Distribuidora Nacional de Açúcar (DNA) ao conseguir distribuir no mercado doméstico um total de quase 168,000 toneladas de açúcar, entre

amarelo e branco. Comparando com as vendas realizadas no ano anterior, estas vendas representam um aumento de 4%.

As vendas médias mensais atingirem níveis de 13,348 toneladas, ultrapassando assim as médias mensais do ano passado de 12,821. Com os níveis de vendas que se têm verificado nos últimos anos, ficam ultrapassados os níveis de consumo médio que foram inicialmente estimados em 12,000 toneladas por mês, colocando uma necessidade de se rever o nível actual de consumo per capita. Diversos factores foram identificados como principais contribuintes para o melhoramento das vendas que se tem verificado, nomeadamente:

O alargamento da rede de distribuição e comercialização de açúcar por todo o País realizada pela DNA, introduzindo novos postos de vendas mesmo em zonas mais recônditas.

A estratégia de uniformização do preço de açúcar por todo o País introduzida no ano 2007 continuou a ter efeitos positivos durante o ano de 2008.

Um outro factor não menos importante é a redução do contrabando de açúcar no País. O contrabando reduziu-se a níveis insignificantes durante o ano de 2008 devido aos problemas económicos que o Zimbabwe enfrenta actualmente, que diminuíram o nível de açúcar disponível naquele País.

Na redução do contrabando de açúcar não se tira o mérito às Alfândegas que tem estado a envidar esforços na luta contra o problema e a indústria açucareira que tem também apoiado as Alfândegas em termos de instrumentos da luta contra o contrabando e a disponibilização de açúcar por todo o País. Estes esforços irão continuar para garantir um controlo permanente efectivo deste mal.

4.3.3 Mercado Internacional

Segundo dados disponíveis, durante este período, a exportação de Milho, Gergelim, Feijão e Girrassol foi de 141,340.4 tons, correspondente ao valor de 4,195,681.9 USD, conforme a tabela abaixo indica:

Tabela 42: Quantidade produtos exportados em toneladas

Produto	Províncias	Quantidade (Tons)	Valor (USD)	Destino
Milho	Niassa	1,503.0	330,550	Malawi
	Zambézia	6,955	1,523,145	Malawi Zimbabwe
	Nampula	2,185	478,515	TZ
	Sub-Total	10,643	2,332,210	
Gergelim	Nampula	125,984.4	559,276.9	TR, KR, CN,ZA e IN
	Sofala	110	77,000	JP,Ae,Ch,Zr
	Sub-Total	126,094.4	636,276.9	
Feijão	Nampula	4,575.0	153,292	IN,ZA,DE,CN e MY
Girrassol	Zambézia	28	1,073,903	Zambia
Total		141,340.4	4,195,681.9	

Fonte: Ministério da Industria e Comércio (MIC)

Estes dados não incluem os produtos exportados ao abrigo do comércio fronteiriço (que constituem a maior parte), devido as dificuldades de registo das quantidades transacionadas pela população ao nível das províncias fronteiriças, com excepção de Milange.

Relativamente ao açúcar, depois de ter-se registado uma pequena queda nos volumes de exportação no ano 2007, a indústria açucareira voltou a recuperar durante o ano de 2008, exportando um total de 134,796 toneladas de açúcar para os diferentes mercados. Mesmo com o aumento de exportações verificado em 2008 em relação ao ano anterior, o recorde das exportações continua de 2006 onde grandes volumes foram exportados, sobretudo para o mercado internacional livre. No entanto, em termos das receitas, as exportações de 2008 representaram o recorde, dado que o maior volume de exportações foi para os mercados preferenciais onde os preços são mais atraentes. Estas exportações foram distribuídas como se segue:

Iniciativa EBA: no ano comercial 2007/2008, foi prevista uma exportação total de 37,500 toneladas de açúcar para este mercado. No decurso do ano, o País recebeu uma quota de açúcar adicional de cerca de 10,000 toneladas a partir de uma atribuição adicional que resultou do facto de alguns países LDC não estarem em condições de preencher as suas quotas EBA, permitindo um quota total 47,565 toneladas de açúcar. Todavia, durante o ano 2008, só uma parte desse total foi exportado, atingindo um volume de 24,223 toneladas.

Protocolo de Açúcar UE/ACP: para este mercado, Moçambique possui uma quota anual fixa de 6,250 toneladas de açúcar. No entanto, para este ano, o país exportou um total de 2,197 toneladas, tendo classificado as outras exportações para a UE dentro das outras quotas preferenciais.

Quota Complementar (CQ): Moçambique exportou para este mercado um volume total de 82,076 toneladas de açúcar. Este volume aumentou no decurso do ano em análise devido a volumes adicionais resultantes de incumprimento por alguns países das suas quotas adicionais.

Mercado internacional livre: a maior parte das exportações realizadas durante o ano de 2008 foram destinadas aos mercados preferenciais sendo apenas 26,300 toneladas exportadas para o mercado internacional, tudo para a UE no âmbito do Stream 2 da Iniciativa EBA para aproveitar das reduções das tarifas aduaneiras normais sobre importações fora da quota que serão reduzidas por 80% a partir de Outubro de 2008.

Para o mercado dos EUA, Moçambique foi alocado uma quota de 12,000 toneladas para o ano comercial de 2008/2009. Esta quota não foi satisfeita.

Para o mercado da SACU, Moçambique obteve uma quota negativa para o ano comercial 2008/09, o que significa que não irá exportar açúcar para aquele mercado este ano comercial em virtude de ter exportado volumes superiores à quota de Moçambique no ano passado.

É importante notar que não estão referidas as exportações ainda por se realizar em 2009 a partir da produção nacional de 2008. Entretanto, inclui as exportações preferenciais realizadas a partir de stocks transitados do ano 2008.

As exportações realizadas em 2008 resultaram numa receita FOB de US\$65 milhões, um aumento de 42% em relação ao realizado em 2007. Isso resultou em preços médios ponderados de US\$482 por tonelada, 1% menos em relação a 2007.

Relacionado com as exportações do algodão, em 2008, o subsector exportou cerca de 25,901 Toneladas de fibra de algodão, das quais 12,369 toneladas provenientes da produção da campanha 2007/08, 1,107 e 12,425 toneladas provenientes da produção das campanhas 2005/6 e 2006/07 respectivamente, as quais ainda registavam saldos por exportar. Relativamente à fibra proveniente da campanha 2007/08, o subsector ainda espera exportar cerca de 10,950 toneladas de fibra já processadas que esperam melhor oportunidade de mercado. As exportações ainda estão em curso, havendo um saldo de aproximadamente 10,950 toneladas de prontas para exportar, aguardando melhor oportunidade de mercado.

4.4. Produção Pecuária

4.4.1. Efectivo de Bovinos

O sub-sector de Pecuária conta com um aumento do número de criadores surgidos grandemente através do fomento pecuário levado a cabo pelo Estado e pelas ONG's que operam no nosso país.

Tabela 43: Efectivos de bovinos

Províncias	NÚMERO DE CABEÇAS				
	Peq e Médias Explor (PME)		Grandes Explor (GE)		Total (PME+GE)
	2006	2007	2006	2007	2007
Cabo Delgado	0	0	a)	6.393	6.393
Niassa	10.588	16.155		119	16.274
Nampula	43.442	26.386		8.100	34.486
Zambézia	12.300	18.551		5.963	24.514
Tete	312.474	377.759		11.470	389.229
Manica	178.212	163.419		4.667	168.086
Sofala	12.324	20.579		11.175	31.754
Inhambane	151.420	182.188		4.220	186.408
Gaza	255.121	417.940		28.464	446.404
Maputo	78.916	85.013		37.323	122.336
TOTAL	1.054.797	1.307.990	-	117.894	1.425.884

As acções de fomento pecuário e de tracção animal estão sendo incrementadas com fundos do MINAG e fundos de investimento de iniciativa local e de parceiros.

4.4.2. Avicultura

A avicultura está a crescer consideravelmente devido ao desempenho do sector privado e do aparecimento de associações de avicultores, com relativa expressão, nomeadamente: ADAM (Associação de Avicultores de Maputo) baseado em Maputo e AMA (Associação Moçambicana de Avicultores) abrangendo as províncias de Maputo, Manica e Nampula.

No tocante ao efectivo de galinhas, o TIA apurou 17,795,837 bicos contra 18,080,152 do ano transacto. Este número representa uma diminuição de cerca de 2% e uma das razões pode estar relacionada com a ocorrência de surtos de Newcastle que anualmente se verifica em todo o país.

Tabela 44: Efectivo de galinhas

Províncias	NÚMERO DE BICOS				
	Peg e Médias Explor (PME)		Grandes Explor (GE)		Total (PME+GE)
	2006	2007	2006	2007	2007
Cabo Delgado	1.841.857	1.167.402		672	1.168.074
Niassa	960.499	834.844	-	750	835.594
Nampula	2.293.559	2.440.047	-	10.546	2.450.593
Zambézia	3.819.920	4.279.594	-	814	4.280.408
Tete	1.511.523	1.389.179	-	61.257	1.450.436
Manica	2.500.332	2.348.585	-	29.482	2.378.067
Sofala	1.647.706	1.374.850	-	515	1.375.365
Inhambane	1.983.396	1.759.195	-	332	1.759.527
Gaza	1.066.085	1.022.990	-	13.107	1.036.097
Maputo	455.274	886.363	-	175.315	1.061.678
TOTAL	18.080.151	17.503.049	-	292.790	17.795.839

Nota: Em 2006 não há informação número de cabeças de gado bovino nas grandes explorações

4.4.3. Produção de carnes, ovos e leite

A produção total registada das carnes bovina, suína e de frango atingida durante o ano de 2008 foi de 26,905.8 toneladas, representado um nível de cumprimento de 146.9% da meta de produção de carnes destas espécies.

Neste período foram ainda produzidos 1,273,946 litros de leite e 3,422,002 dúzias de ovos de consumo, atingindo-se assim níveis de cumprimento do plano de 74.9% e 161.0% respectivamente.

A produção total registada das carnes bovina, suína e de frango atingiu em 2007 o volume de 19.829,5 toneladas, representando um crescimento na ordem de 41% em relação a campanha anterior (14.106,2 toneladas).

Neste período foram ainda produzidos 1.352.405 litros de leite e 2.5576.415 dúzias de ovos de consumo, atingindo-se assim níveis de cumprimento do plano de 91,8% e 149% respectivamente.

i Produção de Carne de vaca

A produção de carne de vaca reportada no período em análise foi de 7,349.2 toneladas o que corresponde a um crescimento de 9.8% em comparação com o ano 2007. Em relação ao grau de realização do PES este situou-se em 98%.

ii. Produção de Carne de Porco

A produção de carne de porco, foi de cerca de 922.7 toneladas contra 891.5 toneladas produzidas no ano anterior, o que corresponde a um aumento de 3.5%. O grau de realização do PES foi de 105.7%.

iii. Produção de Carne de Frango

Quanto a carne de frango, a produção foi de 18,633.9 toneladas, correspondente a um aumento de 41.2% em relação à produção de 2007 e um grau de cumprimento do PES de 237%.

Este balanço, resulta em parte da aposta do Governo no desenvolvimento e reorganização da Avicultura através do maior controlo na importação de frangos, financiamento dos avicultores da Associação Moçambicana de Avicultores (AMA) e Associação de Avicultores de Maputo pela Technoserve e do envolvimento do sector bancário, através da criação de linhas de crédito para os avicultores.

iv. Produção de Leite Fresco

A produção de leite fresco no período em análise foi de 1,302,406 litros contra 1,464,987 litros de leite produzido no ano passado, o que corresponde a uma redução de cerca de 11.1,%. Esta situação deve-se à redução do efectivo de gado leiteiro aliado também ao facto de as fábricas de processamento estarem a trabalhar basicamente com matéria-prima importada.

v Produção de Ovos de Consumo

A produção de ovos de consumo foi de 3,422,022 dúzias contra 2,598,051 dúzias do ano anterior ou seja um crescimento na ordem de 31.7%. No tocante ao PES, este foi cumprido em cerca de 161.0%.

O quadro seguinte apresenta os dados estatísticos de produção.

Tabela 45: Produção Pecuária

Produto	Unidade	Quantidade						Grau de realizacao (6/5)	%T.C Anual-(6-4)/4
		Real 2005 (1)	Real 2006 (2)	Pes 2007 (3)	Real 2007 (4)	PES 2008 (5)	Real 2008 (6)		
Carne bovina	Ton	6,146.90	6,204.70	6,755	6,584.20	7,500	7,349.2	98.0	11.6
carne suina	Ton	782.60	747.50	873	848.10	873	922.7	105.7	8.8
Carne de frango	Ton	4,585	7,154	6,925	12,397.20	7,863	18,633.9	237.0	50.3
Leite	Litros	1,411,700	1,356,600	1,473,000	1,352,405	1,700,000	1,302,406	76.6	-3.7
Ovos	Unidades	21,311,256	22,862,964	20,549,378	30,688,980	2,125,000	3,422,002	161.0	-88.8

Fonte: MINAG

4.5. Recursos Naturais

4.5.1. Produção Florestal

A produção total de madeira em toros registada no País em 2008 foi de 124,868.77 m³ (tabela 49).

Tabela 46: Produção Florestal

Produto	Unid.	Real 2004 (1)	Real 2005 (2)	Real 2006 (3)	Real 2007 (4)	Plano 2008 (5)	Produção real 2008 (6)	T.C(%) (6-4)/4	Grau de Raliz (%) (6/5)
Toros	m ³	111,523	102,626	143,587	128,358	152,332	124,869.0	-2.7	82.0
Madeira serrada	m ³	27,455	32,335	36,424	50,511	39,393	96,401.0	90.9	244.7
Parquet	m ²	6,931	4,374	3,263	876	3,329	1,025.0	17.0	30.8
Travessas	m ³		1,914	1,074	1,174		2,134.0	81.8	
Postes	m ³	3,384	6,324	4,995					

Fonte: MINAG

*Madeira serrada inclui tábuas pranchas e barrotes

Em relação à produção industrial, durante a campanha 2008 foi processado, em todo o País, 96,401 m³ de madeira serrada, 1,025 m² de Parquet, 2,134,12 m³ de Travessas.

No período em referencia, os maiores volumes de produção de madeira serrada registaram-se nas províncias de Manica (24%), Nampula (22%) e Cabo Delgado (19%). Comparativamente ao igual período de 2007, houve um aumento significativo dos volumes de madeira processada, com destaque para a madeira serrada (91%) e travessas (82%), facto que está relacionado principalmente com a reclassificação de algumas espécies para espécies de primeira classe (interditas de se exportar em toros), com o objectivo de promover o processamento local da madeira e exportação de produtos com maior valor acrescentado. Esta medida fez com que os operadores fossem obrigados a processar localmente madeira de espécies que anteriormente podiam ser exportadas em toros. Por outro lado, verificou-se o surgimento e/ou reactivação de algumas indústrias de transformação madeireira.

De referir que só a Província de Manica produziu 88,493 m² de folheado de Umbila, com objectivo principal de exportar para Africa de Sul e Zimbabué.

Produção de combustíveis lenhosos e material de construção

No que diz respeito aos combustíveis lenhosos e materiais de construção, a produção registada foi de 602,311 sacos de Carvão, 35,912 esteres de Lenha, 5,805 esteres de Estacas, 4,616 esteres de Bambú e 4,092 m³ de Postes (tabela 47).

Tabela 47: Volume de combustíveis lenhosos e material de construção explorado e transportado em 2008

Produto	Unidade	Produção 2008
Carvão	Sacos	602.311,00
Lenha	Esteres	35.912,00
Estacas	Esteres	5.805,10
Bambú	Esteres	4.617,50

Postes	m3	4.092,00
--------	----	----------

Fonte: MINAG

PARTE IV:

ANEXOS

Anexo I: Processo de libertação de sementes

As variedades devem ser submetidas aos testes oficiais de distinção, uniformidade e estabilidade (DUS) e valor cultural e uso (VCU) no país.

O tempo necessário para o ensaio de DSU é de 2 anos e é feito departamento de sementes. Para o VCU são também necessários 2 anos e este ensaio é feito pelo proponente e por uma instituição capacitada com o acompanhamento do departamento de sementes.

Para registar a variedade deve-se solicitar ao departamento de sementes os formulários que devem ser avaliados pelo mesmo, num período máximo de 10 anos após o pedido.

Em seguida deve-se fazer ensaios de DSU e VCU e apresentar os relatórios dos resultados comparativos e submete-los ao sub-comité de registo e libertação de variedades (SCRLV) e ao proponente. A proposta é deliberada pelo SCRLV.

Posteriormente submete-se a proposta de registo para aprovação de Sua Excia. Sr. Ministro da Agricultura, pelo Comité Nacional de Sementes (CNS);

Depois é feita a publicação do despacho de Sua Excia. Sr. Ministro da Agricultura, no Boletim da República.

Anexo II: Relação entre os pedidos e libertação de variedades

Cultura	Variedade	Proponente	Ano de entrada	Anos de ensaios	Ano de libertação	Observação
Grão de bico	ICCV 97306	ICRISAT	2007	2007 à 2008	2009	Aguardando aprovação oficial do SCRLV e libertação pelo CNS
	ICCV 95311					
	ICCV 95311					
Arroz	IRGA 409	MIA	2007	2008 à 2009	2010	
	IRGA 417					
Batata reno	Aida	@RROBA	2007	2008 à 2010	2011	Foi conduzido o ensaio de DUS e faltado conduzindo um ensaio de DUS e dois de VCU
	Apolina					
	Atlas					
	Daifla					
	Daisy					
	Pamela					
	Stemster					
Amendoim	Morruril	IIAM	2007			A semente não para condução do ensaio não foi entregue pelo proponente
	Morrumbala					
	Inharrime					
	Namaponda					
Feijão Nhemba	It 16			2008 à 2009	2010	Libertação sujeita a condução de DUS
Feijão Vulgar	Chiata			2008 à 2009	2010	Libertação sujeita a condução de DUS
	Malepa					
Soja	Diamante					A semente não para condução do ensaio não foi entregue pelo proponente
	Ocepara					
	Angonia					

Cultura	Variedade	Proponente	Ano de entrada	Anos de ensaios	Ano de libertação	Observação
Milho	AFG 4517	PROCAMPO	2008	2009 à 2010	2011	
	AFG 4663					
	AFG 4611					
	AFG 4410					
	30W30	PIONNER				
	30W40					
	30F96					
	30F53					
	PAN 53	PANNAR				
	Nelsons Choice	Emjei	2007	2007 à 2008	2009	
	CAP 341					
	CAP 9001					
	Afric 1	PROCAMPO	2006	2007 à 2008	2009	
	AFG 4501					
	Olimpaca	IIAM	2006	2006 à 2007	2008	
	Kwayeza					
Mandioca	1855		2008	2008 à 2009	2010	
	763					
	540					
	2000					

Anexo III: Áreas de Produção de Semente e Local e Comercial ha

Províncias	Milho	Arroz	Mapira	F Vulgar	F nhemba	Gerge- lim	Soja	Amen- doim	Gira- sol.	B.reno	F boer	Mexo- eira	Trigo	B.doce	G.bico	Total
Cabo Delgado																
Niassa	80.10	65.00		11.20	8.50	2.50										167.30
Nampula	77.00	10.00	17.00	58.00		24.00	92.00	186.00								464.00
Zambézia	39.00	107.50	7.00		30.00		3.30									186.80
Tete	377.00			31.00		59.00				51.60						518.60
Manica	1069.00		450.00	95.00	351.00	2.50		52.00	67.00		5.00	30.00				2121.50
Sofala	112.00	60.00	130.00	75.00		3.00		83.00		20.00				1.00		484.00
Inhambane	58.70	4.00			16.50			27.50								106.70
Gaza	262.00	152.00		0.20	18.60			6.60			1.80		51.00		0.20	492.40
Maputo	72.00	21.60		5.00												98.60
Area total da produção local	506.80	268.10	154.00	180.20	55.00	79.50	3.30	230.50		71.60		30.00		1.00	0.20	1580.20
Área total de prod. comercial	1640.00	152.00	450.00	95.20	369.60	11.50	92.00	124.60	67.00		6.80		51.00			3059.70
Área Total da Produção de Sementes	2146.80	420.10	604.00	275.40	424.60	91.00	95.30	355.10	67.00	71.60	6.80	30.00	51.00	1.00	0.20	4639.90

Anexo IV : Produção de sementes (toneladas)

Províncias	Milho	Arroz	Mapir a	F Vulgar	F nhemba	Gergeli m	Soja	Amend .	Giras.	B reno	F boer	Mexoeira	Trigo	B.doce	F.jugo	Total
Cabo Delgado																
Niassa	120.10	156.00		11.20	19.80	3.00										310.1
Nampula	154.00	26.00	17.00	87.00		17.7	110.40	279.0								691.1
Zambézia	58.0	105.00	5.60		21.00		2.00									191.6
Tete	843.6			18.60		29.50				774.00						1665.7
Manica	1593.50		327.00	95.00	352.25	4.35		38.00	53.60		2.00				2	2467.7
Sofala	224.00	180.0	130.00	37.50		1.00		83.00		400.00		30.00		10.0		1095.5
Inhambane	88.05	9.60			13.20			41.25								152.1
Gaza	1708.00	539.60		0.16	14.88			4.62			1.08		150.00			2418.5
Maputo	172.80	54.00		6.00												232.8
Total da producao local	918.95	530.60	152.60	160.3	54.0	44.0	2.0	304.25		1174.0		30.00		10.0		3380.7
Total de prod Comercial	4043.10	539.60	327.00	95.16	367.13	11.55	110.40	141.62	53.60		3.08		150.00		2	5844.2
Total da Produção de Sementes	4962.05	1070.20	479.60	255.46	421.13	55.55	112.40	445.87	53.60	1174.00	3.08	30.00	150.00	10.00	2.00	9224.94

Anexo V : Comunidades Delimitadas e Certificadas em 2008

Província	Nome da Comunidade	Área (ha)	Distrito
Maputo	Comunidade de S. Es.F. S	1.40	Marracuene
Total		1.40	
Gaza	Comunidade de Mahungo	1,594.00	Bilene
Total		1,594.00	
	Comunidade de Macomane	1,509.13	Zavala
Inhambane	Comunidade de Nhamússua	3,434.25	Inharrime
	Comunidade de Marrucula	1,870.50	Inharrime
Total		6,813.88	
Sofala	Comunidade de Nhamacuenguere	12,859.48	Dondo
	Comité de gestão comunitária	50,000.11	Nhamatanda
Total		62,859.59	
Manica	Comunidade de Manhana	5,000.00	Manica
	Comunidade de Nhauronga	9,815.00	Gondola
	Comunidade de Zihanga	6,992.70	Machaze
	Comunidade de Tuco-Tuco	16,340.62	Machaze
	Comunidade de Mpombo	51,837.50	Machaze
	Comunidade de Chimbua	38,665.62	Machaze
Total		128,651.44	
Zambézia	Comunidade de Nampinga	22,368.00	Milange
	Comunidade de Nanre	9,878.00	Pebane
	Comunidade de Calane	2,348.13	Gurue
	Comunidade de Muximua	1,577.10	Gurue
Total		36,171.23	
C. Delgado	Comunidade de Nanune	7,567.00	Ancuabe
Total		7,567.00	
Niassa	Comunidade de Muchumwa	6,691.40	Lago
Total		6,691.40	
Total Geral		250,349.94	